

ANEXOS

<i>Anexo 1: Ficha recolha de participantes.....</i>	<i>2</i>
<i>Anexo 2: Questionário para as fontes.....</i>	<i>4</i>
<i>Anexo 3: Declaração de consentimento informado para as fontes.....</i>	<i>11</i>
<i>Anexo 4: Carta de agradecimento às fontes.....</i>	<i>12</i>
<i>Anexo 5: Exemplo de um guião de entrevista.....</i>	<i>13</i>
<i>Anexo 6: Exemplo de um protocolo de entrevista.....</i>	<i>14</i>
<i>Anexo 7: Declaração de consentimento informado para os participantes.....</i>	<i>23</i>
<i>Anexo 8: Caracterização da recordação do episódio falso.....</i>	<i>25</i>
<i>Anexo 9: Caracterização da descrição dos episódios.....</i>	<i>28</i>
<i>Anexo 10: Exemplos de descrições do episódio falso.....</i>	<i>35</i>
<i>Anexo 11: Experiência real de perda e descrição do episódio falso.....</i>	<i>48</i>
<i>Anexo 12: Número de entrevistas e episódio falso na entrevista 1.....</i>	<i>52</i>
<i>Anexo 13: Correlações para o episódio falso.....</i>	<i>54</i>
<i>Anexo 14: Evolução entre entrevistas para os episódios verídicos.....</i>	<i>61</i>
<i>Anexo 15: Recriação imagética e episódios verídicos.....</i>	<i>63</i>
<i>Anexo 16: Número de entrevistas e episódios verídicos.....</i>	<i>67</i>
<i>Anexo 17: Intervalo entre entrevistas e episódios verídicos.....</i>	<i>71</i>
<i>Anexo 18: Correlações para os episódios verídicos.....</i>	<i>73</i>

Anexo 1: Ficha recolha de participantes

Projecto de investigação: *As memórias da minha infância*

Projecto financiado pela FCT com BD nº 3182/2000

Autorização

Eu, _____, aceito participar voluntariamente na investigação sobre a memória para acontecimentos ocorridos na infância. Neste sentido aceito que seja enviado, por correio, a dois parentes próximos que tenham estado bastante presentes na minha infância, um questionário sobre acontecimentos ocorridos na minha infância (ex. pais, mãe e avó). Deste modo, disponibilizo os seus contactos e moradas para que possam ser contactados pelos investigadores responsáveis pelo projecto, para que torne possível o esclarecimento sobre os objectivos deste projecto, assim como de quaisquer dúvidas relacionadas que possam surgir. Caso o referido questionário seja respondido e devolvido, dentro do prazo de um mês, aceito ser contactado(a) posteriormente para participar nas fases seguintes deste projecto. Para que tal seja possível, disponibilizo também o meu contacto pessoal.

Tomei conhecimento que os dados recolhidos ao longo deste trabalho serão protegidos, evitando-se assim a identificação dos participantes em eventuais situações de divulgação científica dos resultados. Os dados obtidos são, deste modo, confidenciais.

Comprometo-me ainda a não procurar saber, junto das pessoas que indico, qual a informação por elas fornecida no âmbito deste projecto de investigação.

Informaram-me que esta investigação está a ser conduzida por Josefa Pandeirada (aluna de Doutoramento no Departamento de Psicologia da Universidade do Minho), com supervisão de Pedro B. Albuquerque (Professor Auxiliar do Departamento de Psicologia da Universidade do Minho).

Data: _____

Assinatura: _____

Projecto de investigação: *As memórias da minha infância*

Projecto financiado pela FCT com BD nº 3182/2000

Investigadores: Josefa Pandeirada e Pedro B. Albuquerque

Departamento de Psicologia da Universidade do Minho

Dados pessoais

Nome completo: _____

Idade: _____ Sexo: F M Contacto: _____

Hora preferencial de contacto: _____

O questionário que será enviado poderá ser preenchido por dois parentes próximos que tenham estado bastante presentes na sua infância e que, em conjunto, possam fornecer informação sobre esse período da sua vida (exemplo: os seus pais, um dos pais e um irmão(irmã) mais velho(a), um dos pais e uma avó). Por favor indique quais as pessoas que poderemos contactar:

Nome: _____

Telefone: _____ Hora preferencial de contacto: _____

Relação Familiar Mãe Pai Irmão/irmã Outro _____

Nome: _____

Telefone: _____ Hora preferencial de contacto: _____

Relação Familiar Mãe Pai Irmão/irmã Outro _____

Morada para onde poderemos enviar o questionário:

Muito obrigada pela sua colaboração!

Anexo 2: Questionário para as fontes

Questionário sobre episódios da infância

Projecto de Investigação: *As memórias da minha infância*

Investigadores: Josefa Pandeirada e Pedro B. Albuquerque
Departamento de Psicologia da Universidade do Minho
Projecto financiado pela FCT com BD nº 3182/2000

Tendo em conta o objectivo deste estudo, é muito importante que nenhum dos elementos que participe na realização desta tarefa partilhe qualquer informação com a *Maria Alexandra* nem discuta com ela os acontecimentos aqui descritos, pois caso isso aconteça pode influenciar os resultados recolhidos posteriormente. O sucesso desta investigação depende da ausência de troca de informação com a pessoa em causa, dado que pretendemos avaliar a memória para os acontecimentos ocorridos na infância da *Maria Alexandra*.

É importante que este questionário seja preenchido conjuntamente por duas pessoas, que tenham estado próximas da *Maria Alexandra* ao longo da sua infância e que assim possam fornecer uma boa descrição de alguns episódios ocorridos neste período da sua vida. Poderão ser os pais, um dos pais e um irmão/irmã mais velho(a), um dos pais e um(a) avô/ avó, ou outros que entendam melhor contribuir para a realização desta tarefa.

Por favor, indiquem alguns dados relativamente às pessoas que irão preencher este questionário.

Questionário preenchido por: _____

Idade: _____ Grau de escolaridade: _____

Profissão: _____

Relação familiar com a *Maria Alexandra*:

Mãe

Pai

Irmão/irmã

Outro

Questionário preenchido por: _____

Idade: _____ Grau de escolaridade: _____

Profissão: _____

Relação familiar com a *Maria Alexandra*:

Mãe

Pai

Irmão/irmã

Outro

Como já sabem a *Maria Alexandra* acordou em participar neste projecto cujo objectivo é avaliar a memória que as pessoas têm para acontecimentos ocorridos nas suas infâncias. Para podermos avaliar a exactidão das recordações da *Maria Alexandra* é necessário recolher informação sobre alguns episódios da sua infância (entre os 4 e os 8 anos de idade), e por isso pedimos a vossa ajuda. A recolha de informação que pretendemos com o presente questionário é fundamental para a realização do projecto de investigação que estamos a elaborar.

Pedimos que descrevam episódios memoráveis, isto é, importantes. No entanto, os acontecimentos relatados não deverão ser dolorosos de recordar para a pessoa em questão.

Para cada descrição é importante que forneçam as seguintes informações: idade da criança, o que aconteceu, onde aconteceu, e quais as pessoas que estiveram envolvidas na situação. No final da descrição de cada episódio fornecemos uma grelha onde poderão verificar se todas as informações requeridas foram fornecidas. Pedimos ainda que indiquem qual a frequência com que o episódio, ou episódios semelhantes com o que acabaram de descrever, ocorreu.

Para facilitar a vossa tarefa, disponibilizamos 11 categorias de acontecimentos comuns na infância de uma criança, podendo contudo relatar episódios que não pertençam a qualquer uma destas categorias.

1	Ida ao hospital
2	Perder-se dos pais
3	Férias em família / viagens
4	Relacionamento ou contacto com uma figura pública
5	Perda / morte de um animal de estimação
6	Aniversário marcante
7	Acidente de carro, ou outro
8	Ida a um casamento
9	Ganhar um concurso
10	Novo membro na família
11	Cerimónias religiosas

Situação 1

Por favor, verifiquem se indicaram a informação relativa a:

Idade da criança O que aconteceu
Onde aconteceu Pessoas envolvidas

Neste período etário, um episódio semelhante ao que acabaram de descrever aconteceu com que frequência?

Nenhuma vez	1 vez	2 vezes	3 vezes	4 vezes	5 vezes	5 ou mais vezes
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Situação 2

Por favor, verifiquem se indicaram a informação relativa a:

Idade da criança O que aconteceu
Onde aconteceu Pessoas envolvidas

Neste período etário, um episódio semelhante ao que acabaram de descrever aconteceu com que frequência?

Nenhuma vez	1 vez	2 vezes	3 vezes	4 vezes	5 vezes	5 ou mais vezes
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Situação 3

Por favor, verifiquem se indicaram a informação relativa a:

Idade da criança O que aconteceu
Onde aconteceu Pessoas envolvidas

Neste período etário, um episódio semelhante ao que acabaram de descrever aconteceu com que frequência?

Nenhuma vez	1 vez	2 vezes	3 vezes	4 vezes	5 vezes	5 ou mais vezes
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Situação 4

Por favor, verifiquem se indicaram a informação relativa a:

Idade da criança O que aconteceu
Onde aconteceu Pessoas envolvidas

Neste período etário, um episódio semelhante ao que acabaram de descrever aconteceu com que frequência?

Nenhuma vez	1 vez	2 vezes	3 vezes	4 vezes	5 vezes	5 ou mais vezes
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Situação 5

Por favor, verifiquem se indicaram a informação relativa a:

Idade da criança O que aconteceu
Onde aconteceu Pessoas envolvidas

Neste período etário, um episódio semelhante ao que acabaram de descrever aconteceu com que frequência?

Nenhuma vez	1 vez	2 vezes	3 vezes	4 vezes	5 vezes	5 ou mais vezes
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Situação 6

Por favor, verifiquem se indicaram a informação relativa a:

Idade da criança O que aconteceu
Onde aconteceu Pessoas envolvidas

Neste período etário, um episódio semelhante ao que acabaram de descrever aconteceu com que frequência?

Nenhuma vez	1 vez	2 vezes	3 vezes	4 vezes	5 vezes	5 ou mais vezes
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Finalmente, pedimos que nos forneçam mais algumas informações, respondendo às seguintes questões:

Situação 1

- 1) Em que local (loja, supermercado, centro comercial) é que a família habitualmente fazia compras, quando a *Maria Alexandra* tinha entre 4 e 8 anos?

- 2) Que membros da família iam habitualmente às compras?

- 3) Que tipo de lojas poderia chamar a atenção das pessoas anteriormente referidas?

- 4) A *Maria Alexandra* alguma vez esteve perdida numa loja / supermercado / centro comercial? Se sim, qual a idade que ela tinha?

Situação 2

- 1) Em alguma situação festiva (ex. casamento, festa de aniversário) ocorreu uma situação acidental provocada pela *Maria Alexandra* (ex. despejar um copo de vinho em cima de um convidado; partir uma garrafa) que tivesse marcado o acontecimento?

2) Se não, por favor, descreva um acontecimento deste tipo que tenha ocorrido e em que tal poderia ter acontecido?

3) Quais as pessoas que mais provavelmente estariam envolvidas na situação?

Uma vez mais lembramos que o sucesso desta investigação depende do facto de não partilharem com a *Maria Alexandra* a informação que nos disponibilizaram.

Por favor devolvam este questionário o mais depressa possível, utilizando o envelope selado que juntamos a este questionário.

Muito obrigada pela vossa colaboração!

Anexo 3: Declaração de consentimento informado para as fontes

Projecto de investigação: *As memórias da minha infância*

Projecto financiado pela FCT com BD nº 3182/2000

Autorização

Eu, _____,
aceito participar voluntariamente na investigação que pretende avaliar a memória para episódios ocorridos na infância. Tomo conhecimento que estou a ser contactado(a) a participar neste projecto, após consentimento obtido pelo investigador responsável do projecto, junto da *Maria Alexandra Oliveira*.

Neste sentido, aceito preencher o questionário que me é enviado e que pretende recolher informação sobre acontecimentos decorridos na infância da *Maria Alexandra* e comprometo-me a devolvê-lo no prazo de três semanas.

Concedo ainda autorização para que possa ser contactado(a) posteriormente pelos investigadores deste projecto para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir relativamente às informações que irei fornecer.

Tomei conhecimento que os dados recolhidos ao longo deste trabalho serão protegidos, evitando-se assim a identificação dos participantes em eventuais situações de divulgação científica dos resultados. Os dados obtidos são, deste modo, confidenciais.

Comprometo-me ainda a não partilhar com a *Maria Alexandra* qualquer informação fornecida no questionário, porque se o fizer comprometo toda a investigação.

Informaram-me ainda que esta investigação está a ser conduzida por Josefa Pandeirada (aluna de Doutoramento no Departamento de Psicologia da Universidade do Minho), com supervisão de Pedro B. Albuquerque (Professor Auxiliar do Departamento de Psicologia da Universidade do Minho).

Data: _____

Assinatura: _____

Anexo 4: Carta de agradecimento às fontes

Exmos. Srs.

António F. Oliveira

Maria João da Silva Oliveira

[morada]

Braga, 12 de Março 2003

Gostaríamos de agradecer a vossa colaboração no Projecto de investigação: *As memórias da minha infância* (Projecto financiado pela FCT com BD nº 3182/2000). Sem o vosso contributo não teria sido possível concretizar a primeira fase do projecto. Avançamos agora para a segunda fase deste que consta da realização de entrevistas às pessoas sobre as quais nos forneceram informação. No final desta etapa do projecto (prevista para finais do mês de Maio), serão convidados a participar numa sessão de informação sobre o âmbito deste projecto, onde poderão esclarecer todas as questões que tenham sobre o mesmo. Pretendemos ainda que esta possa constituir uma oportunidade para que as pessoas que participam activamente nos projectos de investigação (ou seja, os participantes) possam partilhar do conhecimento inerente a estes projectos e ainda aos resultados que deles advém.

Esperamos contactá-los brevemente.

O nosso muito obrigado.

Com os melhores cumprimentos,

_____ (assinatura do Professor Pedro B. Albuquerque)_____

(Professor Auxiliar do Departamento de Psicologia da Universidade do Minho)

_____ (assinatura da investigadora)_____

(Aluna de Doutoramento no Departamento de Psicologia da Universidade do Minho)

Anexo 5: Exemplo de um guião de entrevista

Projecto de investigação: *As memórias da minha infância*

Projecto financiado pela FCT com BD nº 3182/2000

Episódios

Grupo 1

Nome: Maria Alexandra Oliveira

Informadores: António F. Oliveira, pai

Maria João da Silva Oliveira, mãe

Episódio 1

Título: nascimento da irmã	Idade: 4
Onde: Hospital de Viana	Pessoas: pais e irmã

Episódio 2

Título: ida a Londres	Idade: 5
Onde: Londres	Pessoas: pais, irmã e familiares

Episódio 3

Título: perda	Idade: 6
Onde: hipermercado Continente do Porto	Pessoas: pais, irmã e funcionária

Episódio 4

Título: primeira comunhão	Idade: 8
Onde: igreja de S. João	Pessoas: familiares e amigos

Anexo 6: Exemplo de um protocolo de entrevista

Entrevista 1

Projecto de investigação: *As memórias da minha infância*

Projecto financiado pela FCT com BD nº 3182/2000

Informação para o participante sobre a entrevista 1 (grupos 1 e 3)

Aqui está uma breve explicação sobre em que consiste, e o que irá acontecer, ao longo desta entrevista:

- Como já sabe, o objectivo do presente projecto é avaliar a memória que os jovens adultos têm para episódios ocorridos na sua infância. Deste modo, e tendo por base a informação fornecida pelas pessoas que anteriormente nos indicou para fornecer informação relativa aos acontecimentos da sua infância, elaborámos um guião que orientará esta entrevista. Assim, irá ser questionado(a) sobre 4 acontecimentos que ocorreram na sua infância, mais concretamente, entre os 4 e os 8 anos.

- Para cada episódio irei fornecer um **Título** que atribuímos a cada acontecimento. Se tal não for suficiente para que recorde o acontecimento, fornecerei a **Idade** que tinha aquando da ocorrência do mesmo. Se ainda assim, não conseguir identificá-lo, será indicado o **Local** em que ocorreu e as **Pessoas** envolvidas.

- Sugerimos que tente recriar imageticamente cada acontecimento (tente imaginar como poderia ter acontecido/ como aconteceu) já que esperamos que tal o(a) ajude a recordar mais detalhes sobre os acontecimentos propostos.

- O **objectivo** desta entrevista é que nos descreva, com o máximo de detalhes possível, cada um dos acontecimentos que lhe vamos apresentar.

Boa entrevista!

Projecto de investigação: *As memórias da minha infância*

Projecto financiado pela FCT com BD nº 3182/2000

Entrevista 1

Grupo 3

Instruções: Pedimos-lhe que descreva o máximo de detalhes que consiga recordar sobre cada um dos acontecimentos que lhe irá ser apresentado. Sugerimos que tente recriar imageticamente o acontecimento questionado (ou seja, imaginar como ele poderia ter ocorrido) pois tal ajudá-lo(a)-á a recordar o mesmo. Pedimos-lhe ainda que avalie várias dimensões relativas à situação que está a recordar.

Assim, avalie a **clareza** (se recorda bem, se tem o acontecimento muito presente) com que recorda cada um dos acontecimentos, tendo em conta a seguinte escala:

1	2	3	4	5
Nada clara	Pouco clara	Clara	Muito clara	Bastante clara

Episódio 1	Episódio 2	Episódio 3	Episódio 4

Do mesmo modo, pedimos-lhe que indique qual a **confiança** que tem na informação que está a fornecer, tendo em conta a seguinte escala:

1	2	3	4	5
Nenhuma confiança	Pouca confiança	Confio	Muita confiança	Confiança total

Episódio 1	Episódio 2	Episódio 3	Episódio 4

Pedimos-lhe ainda que avalie a **valência emocional** desse acontecimento, tendo em conta a seguinte escala:

1	2	3	4	5
Bastante negativo				Bastante positivo

Episódio 1	Episódio 2	Episódio 3	Episódio 4

Finalmente, pedimos-lhe que avalie qual a **importância** que o acontecimento em causa teve para si, considerando a seguinte escala:

1	2	3	4	5
Nada importante				Bastante importante

Episódio 1	Episódio 2	Episódio 3	Episódio 4

Indicações finais:

» Na próxima entrevista será questionado(a) acerca dos mesmos eventos. É esperado que nessa altura recorde um maior número de detalhes do acontecimento. Sugerimos que tente recriar imagetivamente os acontecimentos questionados (no intervalo que media as entrevistas), dado que tal o(a) ajudará a recordar mais detalhes sobre o acontecimento.

» Pedimos-lhe que não discuta esta experiência com ninguém. Pedimos-lhe ainda que não procure obter informação sobre os acontecimentos questionados (ou outros relacionados) junto dos informadores ou outros (ex. colegas, amigos, etc), nem que discuta estes acontecimentos com outras pessoas. **O sucesso desta investigação depende da ausência de troca de informação com os informadores dado que pretendemos avaliar a sua memória para os acontecimentos ocorridos na sua infância.**

Obrigada pela sua participação!

Entrevista 2

Projecto de investigação: *As memórias da minha infância*

Projecto financiado pela FCT com BD nº 3182/2000

Informação para o participante sobre a entrevista 2

(grupos 1 e 3)

Aqui está uma breve explicação sobre em que consiste, e o que irá acontecer, ao longo desta **segunda entrevista**:

- Como já sabe, o objectivo do presente projecto é avaliar a memória que os jovens adultos têm para episódios ocorridos na sua infância.
- Nesta segunda entrevista irá ser questionado(a) sobre os episódios apresentados na entrevista anterior. Pretendemos assim avaliar se, neste intervalo de tempo, se conseguiu recordar de mais detalhes sobre os acontecimentos questionados, sendo que é esperado que assim aconteça.
- A estrutura da entrevista será a mesma.
- Sugerimos novamente que tente recriar imagetivamente cada acontecimento (tente imaginar como poderia ter acontecido/ como aconteceu) já que esperamos que tal o(a) ajude a recordar mais detalhes sobre os acontecimentos propostos.
- O **objectivo** desta entrevista é que nos descreva, com o máximo de detalhes possível cada um dos acontecimentos que lhe vamos apresentar.

Boa entrevista!

Projecto de investigação: *As memórias da minha infância*

Projecto financiado pela FCT com BD nº 3182/2000

Entrevista 2

Grupo 3

Instruções: Tal como na entrevista anterior, pedimos-lhe que descreva o máximo de detalhes que consiga recordar sobre cada um dos acontecimentos que lhe irá ser apresentado. Sugerimos que tente recriar imagicamente o acontecimento questionado (ou seja, imaginar como ele poderia ter ocorrido) pois tal ajudá-lo(a)-á a recordar o mesmo. Pedimos-lhe ainda que avalie as várias dimensões relativas à situação que está a recordar.

Assim, avalie a **clareza** (se recorda bem, se tem o acontecimento muito presente) com que recorda cada um dos acontecimentos, tendo em conta a seguinte escala:

1	2	3	4	5
Nada clara	Pouco clara	Clara	Muito clara	Bastante clara

Episódio 1	Episódio 2	Episódio 3	Episódio 4

Do mesmo modo, pedimos-lhe que indique qual a **confiança** que tem na informação que está a fornecer, tendo em conta a seguinte escala:

1	2	3	4	5
Nenhuma confiança	Pouca confiança	Confio	Muita confiança	Confiança total

Episódio 1	Episódio 2	Episódio 3	Episódio 4

Pedimos-lhe ainda que avalie a **valência emocional** desse acontecimento, tendo em conta a seguinte escala:

1	2	3	4	5
Bastante negativo				Bastante positivo

Episódio 1	Episódio 2	Episódio 3	Episódio 4

Finalmente, pedimos-lhe que avalie qual a **importância** que o acontecimento em causa teve para si, considerando a seguinte escala:

1	2	3	4	5
Nada importante				Bastante importante

Episódio 1	Episódio 2	Episódio 3	Episódio 4

Gostaríamos ainda que respondesse às seguintes questões:

1. Partilhou informação com alguém sobre os acontecimentos questionados, nomeadamente os informadores dos acontecimentos?

2. Que métodos usou para recordar a informação (ex. ver fotografias referentes a esse período de vida, recriar imagneticamente o acontecimento)?

Indicações finais:

» Na próxima entrevista será questionado(a) acerca dos mesmos eventos. É esperado que nessa altura recorde ainda mais detalhes do acontecimento. Sugerimos que tente recriar imagneticamente os acontecimentos questionados (no intervalo que media as entrevistas), dado que tal o(a) ajudará a recordar mais detalhes sobre o acontecimento.

» Pedimos-lhe que não discuta esta experiência com ninguém. Pedimos-lhe ainda que não procure obter informação sobre os acontecimentos questionados (ou outros relacionados) junto dos informadores ou outros (ex. colegas, amigos, etc.), nem que discuta estes acontecimentos com outras pessoas. **O sucesso desta investigação depende da ausência de troca de informação com os informadores dado que pretendemos avaliar a sua memória para os acontecimentos ocorridos na sua infância.**

Obrigada pela sua participação!

Entrevista 3

Projecto de investigação: *As memórias da minha infância*

Projecto financiado pela FCT com BD nº 3182/2000

Informação para o participante sobre a entrevista 3

(grupo 3)

Aqui está uma breve explicação sobre em que consiste, e o que irá acontecer, ao longo desta **terceira entrevista**:

- Como já sabe, o objectivo do presente projecto é avaliar a memória que os jovens adultos têm para episódios ocorridos na sua infância.
- Nesta terceira será questionado sobre os episódios apresentados nas entrevistas anteriores. Pretendemos assim avaliar se, neste intervalo de tempo, se conseguiu recordar de mais detalhes sobre os acontecimentos questionados, sendo que é esperado que assim aconteça.
 - A estrutura da entrevista será a mesma das entrevistas anteriores.
 - Sugerimos novamente que tente recriar imageticamente cada acontecimento (tente imaginar como poderia ter acontecido/ como aconteceu) já que esperamos que tal o(a) ajude a recordar mais detalhes sobre os acontecimentos propostos.
- O **objectivo** desta entrevista é que nos descreva, com o máximo de detalhes possível cada um dos acontecimentos que lhe vamos apresentar.

Boa entrevista!

Projecto de investigação: *As memórias da minha infância*

Projecto financiado pela FCT com BD nº 3182/2000

Entrevista 3

Grupo 3

Instruções: Tal como nas entrevistas anteriores, pedimos-lhe que descreva o máximo de detalhes que consiga recordar sobre cada um dos acontecimentos que lhe irá ser apresentado. Sugerimos que tente recriar imagicamente o acontecimento questionado (ou seja, imaginar como ele poderia ter ocorrido) pois tal ajudá-lo(a)-á a recordar o mesmo. Pedimos-lhe ainda que avalie as várias dimensões relativas à situação que está a recordar.

Assim, avalie a **clareza** (se recorda bem, se tem o acontecimento muito presente) com que recorda cada um dos acontecimentos, tendo em conta a seguinte escala:

1	2	3	4	5
Nada clara	Pouco clara	Clara	Muito clara	Bastante clara
Episódio 1	Episódio 2	Episódio 3	Episódio 4	

Do mesmo modo, pedimos-lhe que indique qual a **confiança** que tem na informação que está a fornecer, tendo em conta a seguinte escala:

1	2	3	4	5
Nenhuma confiança	Pouca confiança	Confio	Muita confiança	Confiança total
Episódio 1	Episódio 2	Episódio 3	Episódio 4	

Pedimos-lhe ainda que avalie a **valência emocional** desse acontecimento, tendo em conta a seguinte escala:

1	2	3	4	5
Bastante negativo				Bastante positivo

Episódio 1	Episódio 2	Episódio 3	Episódio 4

Finalmente, pedimos-lhe que avalie qual a **importância** que o acontecimento em causa teve para si, considerando a seguinte escala:

1	2	3	4	5
Nada importante				Bastante importante

Episódio 1	Episódio 2	Episódio 3	Episódio 4

Gostaríamos ainda que respondesse às seguintes questões:

1. Partilhou informação com alguém sobre os acontecimentos questionados, nomeadamente os informadores dos acontecimentos?

2. Que métodos usou para recordar a informação (ex. ver fotografias referentes a esse período de vida, recriar imagicamente o acontecimento)?

3. Existe alguma razão que ache que possa ser impeditiva do uso dos seus dados nesta investigação?

Indicações finais:

» Pedimos-lhe que não discuta esta experiência com ninguém.

Obrigada pela sua participação!

Anexo 7: Declaração de consentimento informado para os participantes

Projecto de investigação: *As memórias da minha infância*

Projecto financiado pela FCT com BD nº 3182/2000

Investigadores: Josefa Pandeirada e Pedro B. Albuquerque

Departamento de Psicologia da Universidade do Minho

Autorização

(Grupos 1 e 2)

Eu, _____,
aceito participar voluntariamente nas 2 entrevistas contempladas na segunda fase do projecto de investigação sobre a memória para acontecimentos ocorridos na infância. Estas entrevistas ocorrerão com intervalos entre elas de 2 a 5 dias. Aceito ainda colaborar no preenchimento de alguns questionários que têm por objectivo avaliar algumas dimensões pessoais.

Concedo autorização para que as entrevistas sejam gravadas em áudio, para que depois possam ser transcritas e, posteriormente, usadas exclusivamente para fins desta investigação.

Tomei conhecimento que os dados recolhidos ao longo deste trabalho serão protegidos, evitando-se assim a identificação dos participantes em eventuais situações de divulgação científica dos resultados. Os dados obtidos são, deste modo, confidenciais.

Comprometo-me ainda a não procurar saber, junto das pessoas que indiquei, qual a informação por elas fornecida no âmbito deste projecto de investigação. Do mesmo modo, comprometo-me a, no intervalo entre as entrevistas, não procurar obter informação junto dos informadores sobre os acontecimentos questionados nas mesmas.

Informaram-me que esta investigação está a ser conduzida por Josefa Pandeirada (aluna de Doutoramento no Departamento de Psicologia da Universidade do Minho), com supervisão de Pedro B. Albuquerque (Professor Auxiliar do Departamento de Psicologia da Universidade do Minho).

Data: _____

Assinatura: _____

Projecto de investigação: *As memórias da minha infância*

Projecto financiado pela FCT com BD nº 3182/2000

Investigadores: Josefa Pandeirada e Pedro B. Albuquerque
Departamento de Psicologia da Universidade do Minho

Autorização

(Grupos 3 e 4)

Eu, _____,
aceito participar voluntariamente nas 3 entrevistas contempladas na segunda fase do projecto de investigação sobre a memória para acontecimentos ocorridos na infância. Estas entrevistas ocorrerão com intervalos entre elas de 2 a 5 dias. Aceito ainda colaborar no preenchimento de alguns questionários que têm por objectivo avaliar algumas dimensões pessoais.

Concedo autorização para que as entrevistas sejam gravadas em áudio, para que depois possam ser transcritas e, posteriormente, usadas exclusivamente para fins desta investigação.

Tomei conhecimento que os dados recolhidos ao longo deste trabalho serão protegidos, evitando-se assim a identificação dos participantes em eventuais situações de divulgação científica dos resultados. Os dados obtidos são, deste modo, confidenciais.

Comprometo-me ainda a não procurar saber, junto das pessoas que indiquei, qual a informação por elas fornecida no âmbito deste projecto de investigação. Do mesmo modo, comprometo-me a, no intervalo entre as entrevistas, não procurar obter informação junto dos informadores sobre os acontecimentos questionados nas mesmas.

Informaram-me que esta investigação está a ser conduzida por Josefa Pandeirada (aluna de Doutoramento no Departamento de Psicologia da Universidade do Minho), com supervisão de Pedro B. Albuquerque (Professor Auxiliar do Departamento de Psicologia da Universidade do Minho).

Data: _____

Assinatura: _____

Anexo 8: Caracterização da recordação do episódio falso

Classificação descrição do episódio: tipo de descrição que o participante elabora para o episódio que lhe foi sugerido

classificação	caracterização
0= não memória	<ul style="list-style-type: none">▪ o participante não elabora qualquer descrição do episódio, apenas refere que não se recorda▪ também não são elaboradas quaisquer imagens relativas às pistas que o entrevistador forneceu
1=imagens mas não memória	<ul style="list-style-type: none">▪ o participante descreve imagens e / ou emoções relacionadas com o evento, mas as mesmas não parecem ser experimentadas como memórias propriamente ditas▪ e.g., são elaboradas possibilidades de ocorrência do episódio, juntamente com descrição de recriações imagética da situação▪ as imagens relatadas não correspondem efectivamente a uma memória
2=descrição com memória	<ul style="list-style-type: none">▪ o participante descreve o evento convicto de que o mesmo ocorreu, i.e., identifica a sua descrição como correspondendo a uma memória

Classificação acesso auto-conhecimento: qualquer informação que o participante referiu que poderia estar relacionada com o evento

classificação	caracterização
0= nenhum	<ul style="list-style-type: none">▪ o participante não refere qualquer informação relativa às pistas apresentadas pelo entrevistador
1= negativo	<ul style="list-style-type: none">▪ o participante refere conteúdo / conhecimento já existente sobre si ou outros que torna o evento pouco plausível de ocorrer▪ e.g., “eu era muito tímida, andava sempre agarrada às saias da mãe”; “não me lembro de a minha mãe alguma vez ter falado nisso, ou de isso ser conversado em família”
2= positivo	<ul style="list-style-type: none">▪ o participante refere conteúdo / conhecimento já existente sobre si ou outros que torna o evento plausível de ocorrer▪ e.g., “eu era muito distraído, ficava muitas vezes para trás quando íamos às compras”, “era sempre muita gente, uma grande confusão”
3= negativo + positivo	<ul style="list-style-type: none">▪ o participante refere informação que torna o evento pouco plausível e ao mesmo tempo provável de ocorrer▪ e.g., eu era muito distraído, mas a minha mãe tinha sempre muita atenção para isso não acontecer

Categorização descrição Episódio

Grelhas de registo

Classificação descrição do episódio:

0= não memória

1=imagens mas não memória

2=descrição com memória

Classificação acesso auto-conhecimento

0= nenhum

1= negativo

2= positivo

3= positivo + negativo

part	entrevista 1		entrevista 2	
	desc	conh	desc	conh
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20	----	----	----	----

part	entrevista 1		entrevista 2	
	desc	conh	desc	conh
21	----	----	----	----
22				
23				
24				
25	----	----	----	----
26				
27				
28				
29				
30				
31				
32				
33				
34				
35				
36				
37				
38				
39	----	----	----	----
40	----	----	----	----

Classificação descrição do episódio:

0= não memória

1=imagens mas não memória

2=descrição com memória

Classificação acesso auto-conhecimento

0= nenhum

1= negativo

2= positivo

3= positivo + negativo

part	entrevista 1		entrevista 2		entrevista 3	
	desc	conh	desc	conh	desc	conh
41	----	----	----	----	----	----
42						
43						
44						
45						
46						
47						
48	----	----	----	----	----	----
49						
50						
51						
52						
53						
54						
55						
56						
57						
58						
59						
60						
61						
62						
63						

part	entrevista 1		entrevista 2		entrevista 3	
	desc	conh	desc	conh	desc	conh
64	----	----	----	----	----	----
65						
66						
67						
68						
69						
70						
71						
72						
73						
74						
75						
76	----	----	----	----	----	----
77						
78						
79						
80						
81						
82						
83	----	----	----	----	----	----
84						
85						
86						

Anexo 9: Caracterização da descrição dos episódios

Neste anexo apresentamos três elementos, a saber: regras que regeram a observação da descrição dos episódios, grelha de observação da descrição e exemplos de cotação de descrições de episódios

Regras de observação

Elementos fornecidos pelo entrevistador:

- Título do acontecimento
- Idade de ocorrência do episódio
- Local de ocorrência do episódio
- Pessoas envolvidas no episódio

Elementos fornecidos pelo Participante:

- **Idade:** identificação da idade em que ocorreu o episódio descrito
 - *Exacta* - ex. “ocorreu aos 5 anos”
 - *Aproximada* (aprox.): sempre que a idade é apresentada com dúvidas; exemplos:
 - mais ou menos aos 6 / 7 anos
 - deve ter sido mais ou menos quando eu andava na segunda classe
 - devia ter p’rai 5 anos
 - tinha cerca de 4 anos
 - devia ter 6 anos
- **Local de ocorrência do episódio**
 - *Geral (ger)*: se apenas ocorre a identificação do local; Ex. “foi em casa dos meus avós”; “Foi na igreja matriz”; “foi no quarto da minha mãe”.
 - *Detalhado (det)*: identificação do local de ocorrência do episódio sendo descritos detalhes do mesmo;
 - “foi no quarto da minha mãe. No quarto tem uma cama, os camiseiros e as cortinas são amarelas...”;
 - “foi na igreja. Estava muito bem enfeitada, os vasos cheios de flores”.
- **Descrição do acontecimento (o quê):** descrição que o participante faz do que ocorreu no episódio em causa
 - *Geral (ger)*: o participante faz uma descrição geral do episódio

- *Detalhada (det)*: o participante faz uma descrição pormenorizada do acontecimento; deve estar incluída a descrição das sequências de acção do evento, as interações entre as várias personagens do evento

➤ **Pessoas**: Identificação das pessoas envolvidas no episódio que está a ser descrito

➤ **Reacção emocional do próprio (R. Em. Pp)**. O participante manifesta emoções ocorridas no decorrer do acontecimento

- *Positivas (+)*: emoções positivas do participante:

- ex. fiquei contente / achar piada / adorar... /

- *Negativas (-)*: emoções negativas do participante:

- fiquei triste / não gostei / estava chateada / incomodada / envergonhada / sofrimento dos animais

➤ **Reacção emocional de outras pessoas** envolvidas no episódio (**R. Em. out**). O participante refere emoções sentidas por outras pessoas envolvidas no episódio

- *Positivas (+)*: emoções positivas sentidas por outras pessoas envolvidas no episódio

- ex. “a minha mãe ficou alegre” / ele gostou muito da prenda

- *Negativas (-)*: emoções negativas sentidas por outras pessoas envolvidas no episódio

- ex. “o meu pai ficou muito zangado” / ele ficou mesmo triste

ATENÇÃO: por favor contar o número de emoções diferenciadas emitidas pelo próprio; contabilizar as emoções manifestadas por outros, diferenciando-as e contabilizando-as por personagem.

Se for possível anotem mesmo as emoções que estão a considerar para que personagem para facilitar depois a comparação das cotações.

Não se cotam as seguintes emoções: confuso / espantado / surpreendido / surpresa

➤ **Reacção Comportamental do próprio (R. Comp pp)**: reacção comportamental sem indicação clara da emoção associada, pelo próprio participante.

- *Positiva (+)*: reacção emocional com conotação positiva: ex. “e comecei a rir...”

- *Negativa (-)*: reacção emocional com conotação negativa: ex. “e comecei a chorar...” / “fiquei muito cansada”

➤ **Reacção Comportamental de outros (R. Comp out)**: reacção comportamental sem indicação clara da emoção associada, por outras pessoas intervenientes no episódio.

- *Positiva (+)*: reacção emocional com conotação positiva: ex. “e começaram todos a rir-se da situação...”
 - *Negativa (-)*: reacção emocional com conotação negativa: ex. “e começaram a chorar...”

- **Discurso**: referência a discursos / diálogos, quer por parte do participante, quer por outros intervenientes no episódio
 - *Directo (dir)*: presença de discurso directo; ex. ‘e a minha mãe virou-se para mim e disse: “agora tens de arrumar tudo”’
 - *Indirecto (ind)*: referência a falas na descrição do episódio mas de forma indirecta ex. “e a minha mãe virou-se para mim e disse-me que eu tinha de arrumar tudo”.

- **Insistências**: quantidade de vezes que o entrevistador pede ao participante para acrescentar mais informação à descrição do episódio.
 - *São consideradas* as seguintes situações:
 - Pedidos por parte da investigadora para que seja fornecida mais informação sobre o acontecimento em causa
 - Paráfrases: o entrevistador repete informação referida anteriormente pelo participante no sentido de este acrescentar informação sobre o evento
 - Pedidos de esclarecimento sobre um aspecto anteriormente referido pelo participante
 - *Não são aqui consideradas* as seguintes situações:
 - em que o entrevistador fornece novos detalhes sobre o episódio ao participante
 - em que o entrevistador faz comentários que não tenham por objectivo explícito o acrescento de novos detalhes
 - em que os comentários não têm directamente a ver com o episódio
 - o primeiro reforço no pedido de informações aquando do fornecimento do título do acontecimento

Informação não cotável: quando o participante faz a descrição do evento a partir das pistas / informações fornecidas pelo entrevistador, sem que essa descrição corresponda a uma recordação efectiva do evento; ou seja, corresponde apenas a uma reconstrução feita a partir dos elementos fornecidos.

GRELHA DE COTAÇÃO

			Elementos fornecidos			Elementos descritos																	
			idade	local	Pessoa	idade		Local		O quê		Pes soas	R. em. pp		R. em. out		R. Cp pp		R. Cp out		Disc		Insist (?)
						exacta	aprox	geral	det.	geral	det.		+	-	-	-	+	-	+	-	dir.	ind.	
Epis 1	Ent	1																					
	Ent	2																					
	Ent	3																					
Epis 2	Ent	1																					
	Ent	2																					
	Ent	3																					
Epis 3	Ent	1																					
	Ent	2																					
	Ent	3																					
Epis 4	Ent	1																					
	Ent	2																					
	Ent	3																					

Exemplos de cotação dos episódios

Sublinhamos na descrição do episódio a porção do texto classificado. O número apresentado junto a este texto (e.g., **(1)**) indica o elemento que foi cotado, conforme a informação apresentada na tabela no final da descrição dos episódios. Nesta tabela indicamos ainda a classificação do elemento em causa.

Exemplo 1: Descrição de um episódio verídico na entrevista 1

Entrev.: Menina das alianças **(1)**

Particip.: ora bem... foi no casamento de uns tios **(2)** meus, eu não era para ser a menina das alianças na altura porque havia uma menina mais nova do que eu. Só que depois, durante a cerimónia do casamento ela estava sempre a chorar **(3)**, a pedir e chamar pela mãe, que queria ir à casa de banho **(4A)**, nunca estava quieta, e depois acho que foi a minha tia que na altura me chamou para ir para lá substitui-la **(4B)**. Não fui eu a escolhida para menina das alianças, só depois é que fui substituir a outra menina.

Entrev.: Não se esqueça de usar a imaginação **(5)**... é para ajudar a recordar as coisas...

Particip.: Acho que é só isso.

Entrev.: É só isso?

Particip.: Sim. Lembro-me que nós éramos 4 meninas **(2)**, todas vestidas de igual; depois a outra menina que era a mais nova era a menina das alianças. Era ela e uma irmã e era eu e a minha irmã, éramos as 4 **(2)**. depois ela era a mais nova, era a menina das alianças e depois quando isso aconteceu eu fui para o lugar dela e fui a menina das alianças. E é só.

Tabela de cotação

elemento	classificação
(1) apresentação do título do episódio pelo entrevistador	1 pista
(2) identificação de pessoas envolvidas no episódio	identificadas
(3) reacção comportamental negativa do outro	1 ocorrência
(4) relato de discurso indirecto	2 ocorrências: 4A e 4B
(5) renovação da instrução de recriação imagética pelo entrevistador	1 ocorrência
Descrição das acções	geral

Exemplo 2: Descrição do episódio anteriormente apresentado, na entrevista 2

Entrev.: Menina das alianças **(1)**. Não se esqueça nunca de fazer a reconstrução imagética da situação **(2)**.

Particip.: Foi num casamento de uns tios **(3)** meus e éramos 4 meninas **(3)**. Távamos todas vestidas de igual e a mais nova de nós as 4 é que era a menina das alianças. E íamos todas vestidas de igual, não sei... de damas de honor. E depois fomos para a missa **(4)** e lembro-me de a XXX (que era a menina das alianças) tava sempre a fazer birras **(5A)**, depois pediu à mãe para ir à casa de banho **(6A)**, depois chorava **(5B)**, nunca estava quieta, a minha tia pedia para ela se sentar **(6B)** e ela berrava **(5C)**, não queria. Pronto, durante muito tempo, quase metade da cerimónia. Até que depois, eu como era uma menina muito sossegadita, depois a minha tia pediu-me chamou-me para eu ir substitui-la **(6C)**, para o lugar dela. Depois fui eu a menina das alianças para o resto da cerimónia. Mais... o que é que eu me lembro mais?...

Entrev.: Imagine a situação, ajuda a recordar as peripécias de cada episódio... mais nada? **(7)**

Particip.: Não.

Tabela de cotação

elemento	classificação
(1) apresentação do título do episódio pelo entrevistador	1 pista
(2) renovação da instrução de recriação imagética pelo entrevistador	1 ocorrência
(3) identificação das pessoas	identificadas
(4) identificação geral do local	2 ocorrências: 4A e 4B
(5) reacção comportamental negativa do outro	3 ocorrências: 5A, 5B e 5C
(6) relato de discurso indirecto	3 ocorrências: 6A, 6B e 6C
(7) insistência com indicação de recriação imagética	1 ocorrência
Descrição das acções	geral

Exemplo 3: Descrição considerada detalhada de um episódio

Entrev.: Primeira ficha de avaliação **(1)**.

Particip.: Também me lembro. Andava na primeira classe **(2)** e eu gostava muito da escola **(3A)**, gostava muito de estudar **(3B)**. Só que na altura, eu tinha uma professora **(4)** que era assim um bocadinho mázinha e ela metia um bocadinho de medo. Quero dizer, não é bem medo, mas assustava um bocado na altura. Mas eu até gostava de fazer os trabalhos **(3C)**, gostava de ir para a escola **(3A)**. No dia em que ela disse que no dia seguinte íamos ter uma ficha de avaliação **(5A)** eu fiquei muito assustada **(6A)** ... e então, lembro-me de ir

para casa (7) e no dia seguinte não queria ir para a escola. Inventei tudo e mais alguma coisa: que me doía a barriga, que tinha dores disto, que me doía a cabeça, não queria ir que estava doente, de maneira nenhuma. Lembro-me de na altura a minha mãe (4) me prometer tudo e mais alguma coisa: “vai que eu dou-te isto, vai que eu dou-te aquilo”... (8A) Lembro-me de a minha avó também que me disse que me dava isto... (5B) não sei, mas sei que elas me prometiam montes de coisas. Depois a minha mãe tentou saber o que é que eu tinha, porque é que eu não queria ir... e eu sei que depois lhe contei e só fui para a escola (7) depois a meio da manhã, mais ou menos; que ela depois conseguiu convencer-me a ir... pronto. Depois chegou lá e falou com a professora: disse que eu tinha medo, que tava com medo de fazer (5C), sei lá! Com medo, sei lá, de ela berrar comigo. Depois correu tudo bem, tirei muito boa nota!....

Entrev.: e mais?

Particip.: Acho que foi isso, mais ou menos. Na altura a minha mãe tentou-me explicar que não tinha problema, que se não soubesse alguma coisa pedia à professora para me explicar que ela não ia ralar comigo por causa disso, pronto... acho que foi basicamente isso. Essa tenho bastante presente e acho que foi isso.

Entrev.: Não se esqueça de usar a sua mente para recriar a situação...

Particip.: Lembro-me de a minha avó até me ter oferecido dinheiro: “eu dou-te uma nota para tu ires!” (8B) e depois lá acabei por ir. Mas no início estava com medo (6B)... era uma dor de barriga, não conseguia andar, mas depois pronto, correu tudo bem.

Entrev.: E mais?

Particip.: É tudo.

Tabela de cotação

elemento	classificação
(1) apresentação do título do episódio pelo entrevistador	1 pista
(2) identificação da idade	aproximada
(3) reacção emocional positiva do participante #	3 ocorrências: 3A, 3B e 3C
(4) identificação de pessoas	identificadas
(5) relato de discurso indirecto	3 ocorrências: 5A, 5B e 5C
(6) reacção emocional negativa do participante	3 ocorrências: 6A, 6B
(7) identificação do local	geral
(8) relato de discurso directo	2 ocorrências: 8A e 8B
(9) insistência com indicação de recriação imagética	1 ocorrência
Descrição das acções	detalhada

a reacção positiva manifestada em relação à escola foi repetida, pelo que apenas contabilizamos uma ocorrência desta reacção.

Anexo 10: Exemplos de descrições do episódio falso

Apresentamos neste anexo a descrição que três participantes elaboraram perante a apresentação do episódio falso. No primeiro caso exposto para o participante construiu a falsa memória desde a entrevista 1. No segundo caso o participante não recordou o episódio falso na entrevista 1, tendo-lhe sido fornecidas todas as pistas relativas ao mesmo, mas construiu uma falsa memória para o mesmo na entrevista 2. Finalmente, apresentamos um exemplo em que o participante, perante a instrução de recriação imagética realizada pelo entrevistador descreveu uma possibilidade para o evento sugerido sem, no entanto, a ter reconhecido como correspondendo a uma memória efectiva. Para todos os casos tecemos algumas notas sobre informação recolhida no *debriefing* realizado com os participantes no final das entrevistas e outras anotações relacionadas com o episódio. Os dados que pudessem ser identificativos do participante em causa foram alterados nas transcrições aqui apresentadas.

Caso 1: Criação de falsa memória desde a primeira entrevista, por um participante do grupo IRI que realizou 3 entrevistas (participante nº 50)¹.

Entrevista 1

Particip.: Eu perdido? Onde?

Entrev.: Não se lembra de estar perdido? Tinha 8 anos.

Particip.: 8 anos... estar perdido com 8 anos... na praia?

Entrev.: Na Feira Nova.

Particip.: Na Feira Nova? Mas perdido no Feira Nova...

Entrev.: Estaria com os seus pais, com os seus irmãos e houve uma funcionária envolvida neste acontecimento.

Particip.: É que... estamos a falar de mim ? não é?

Entrev.: Sim

Particip.: É que se estamos a falar de mim e eu não tenho isso presente. Mas vou tentar lembrar. 8 anos, o que é que eu fazia com 8 anos? Eu lembro-me perfeitamente que a minha mãe tinha como hábito fazer a despesa para todo o mês, e eu lembro-me que tinha o hábito de vir ao Feira Nova aqui a Braga, ainda pela estrada velha. Era uma confusão tremenda para chegar aqui.

¹ O caso a que se refere esta descrição é aquele para quem a idade de ocorrência sugerida para o episódio falso foi, excepcionalmente, de 8 anos, de modo a que o episódio sugerido fosse plausível para o participante atendendo à sua história de vida.

Entrev.: Pela estrada velha?

Particip.: Sim, pela estrada velha (...) [o participante elabora comentários adicionais sobre esta estrada]. Agora de estar perdido dentro do Feira Nova, lembro-me realmente, eu tinha muito o hábito de andar com o carrinho da minha mãe para trás e para a frente dentro do Feira Nova, agora andar perdido na Feira Nova, eu não me lembro!

Entrev.: Não?

Particip.: Eu não me lembro.

Entrev.: Tente imaginar um pouquinho a ver...

Particip.: Estavam os meus manos ou quem é que estava comigo?

Entrev.: Estavam os seus pais e os seus irmãos.

Particip.: Todos?

Entrev.: Irmãos, não sei se eram todos.

Particip.: Devia estar o António, porque nessa altura acho que a minha irmã já passeava, já ia aos moços... pois... calma... pois...

Entrev.: Sim?...

Particip.: Pois... ai! É engraçado porque eu acho que essa história não aconteceu só uma vez!

Entrev.: Para quem não se lembrava de nada, já são pelo menos duas!

Particip.: Pois, porque eu tenho a sensação que não foi só lá que me perdi, acho que já me perdi mais que uma vez num centro comercial; mas a minha mãe também era muito distraída porque acho que ela, era ela e o meu pai... se não chegava, se faltava isto, se faltava aquilo e pronto. Eu era e sou muito uma pessoa muito distraída, fico a olhar para as coisas. Por exemplo, se estiver a ver televisão, para mim é uma perdição, fico ali horas a olhar para a televisão, eu fico parado a olhar... e alguma coisa me cativou, alguma coisa me chamou a atenção que eu fiquei parado a olhar, a olhar...

Entrev.: Sim?...

Particip.: E depois, quando deu por ela, olhei, "onde é que estão os meus pais?"

Entrev.: Nem pais nem irmãos!

Particip.: Eu já não via ninguém! Porque eram tantos corredores! Eu tinha a impressão que aquilo era enorme. Quando chegávamos lá dentro, andava sempre agarrado ao carrinho, e então qualquer coisa, aquilo era enorme! Qualquer coisa aquilo fazia-me confusão porque aquilo era muito enorme mesmo! Claro, eu era pequenito....Tenho ideia na memória que... Eu fiquei, não sei se eu fiquei a olhar para qualquer coisa... eu fiquei preso a alguma coisa... ou esqueceram-se de mim...não, esquecer, acho que fiquei mesmo a olhar para alguma coisa, não me recordo o que é que era. Não recordo o que é que era.

Entrev.: Tente imaginar mais um pouquinho... reconstrua a imagem... reporte-se aos seus 8 anos, ao espaço do Feira Nova. Meta-se lá dentro e veja do que é que se lembra...

Particip.: Feira Nova...

Entrev.: Nessa altura a Feira Nova tinha sido inaugurado há pouco tempo... era mais pequeno do que é hoje....

Particip.: Pois, naquela altura era pequeno, era tipo o Intermarché.

Entrev.: Quase.

Particip.: Pois, tinha um parque enorme cá fora, depois tinha umas portas...para mim era enorme! para a altura não havia muitos. Por isso é que eu lembro-me de aquilo tar em construção.

[entrevistador e participante trocam alguns comentários sobre hipermercados]

Entrev.: Do que é que se lembra mais?

Particip.: Não me lembro de ter chorado.

Entrev.: Lembra-se das sensações que sentiu?

Particip.: Fiquei assustado mas ao mesmo tempo não tava preocupado, tava fiquei assim um bocado tipo: o que é que se passa, a olhar de um lado e para o outro... não sei se corri, acho que não chorei, eu acho... não tenho a certeza... Sei que era uma confusão enorme, porque olhava para um lado e para o outro e não via ninguém. Mas ao mesmo tempo tava um bocado perdido porque não sabia para onde é que havia de ir. Depois não sei se... É muito confuso.

Entrev.: Não consegue recordar mais nada?

Particip.: Não, não consigo.

Entrevista 2

Entrev.: Perdido

Particip.: Esse foi o episódio que eu pensei menos, realmente eu nunca pensei que me tinha perdido na minha vida.

Entrev.: Não?

Particip.: Não, porque lembro-me de ter feito, de ter tido uma conversa com o meu grupo de amigos em que eles estavam a contar os seus momentos: quantas vezes é que já se tinham perdido, e quando chegou a minha vez de contar eu disse: eu nunca me perdi! porque nunca me tinha confrontado com, pronto, nunca tinha sequer equacionado sobre a possibilidade de me ter perdido. E lá está, o facto de me ter dito que realmente me perdi fez-me recuar um bocado atrás e realmente ter-me lembrado.

Entrev.: Então continue a recuar e reconstrua a situação toda que é isso que eu pretendo.

Particip.: Recuo atrás e, como eu disse na primeira entrevista, era normal a gente ir todos os meses, a minha mãe fazia as compras mensalmente para todo o mês; ia uma vez a Braga uma vez por mês, e comprávamos. Naquele dia não era exceção, não sei especificar o dia. Lembro-me então de uma estrada em obras, de uma estrada velha que nós percorremos antes de chegar. Nós demos muitas voltas, entretanto o meu pai perdeu-se! foi isso que fez com que andássemos mais na estrada porque nós passamos duas ou três vezes no mesmo local. Que o meu pai era um péssimo condutor, tirou a carta, posso dizer, por favor, porque precisávamos mesmo: então uma gorjeta aqui, um favor ali e lá tirou a carta; o que eu sei é que ele é um desastre a conduzir. Então naquele dia não foi exceção e nós passamos naquele local não sei quantas vezes; por isso é que eu me recordava de ter passado, e não era a primeira vez que se perdia! Quase sempre que ia para ali tinha que se perder! E pronto, naquele dia não foi exceção. Então lembro-me realmente de termos chegado, de termos estacionado o carro. Aquilo não era muito grande, mas para mim parecia enorme. Nós entramos pela porta, não tinha aquelas máquinas, aquelas coisas de, que agora há magnética, acho que não existia, não me lembro de nada disso; nós entramos por uma porta normal.

Entrev.: Na porta de fora nunca teve, só lá dentro é que tem e sempre teve.

Particip.: Pois, não me lembro desse pequeno pormenor, não me lembro. Lembro-me que entrámos, lembro-me que estávamos realmente a fazer compras. Eu tinha o hábito, tinha muito o hábito de ir agarrado ao carrinho...

Entrev.: Imagine, reconstrua a situação.

Particip.: O meu pai ia a levar o carrinho, a minha mãe costumava tar sempre a comparar preços, ali é mais barato, aqui realmente é muito barato, lá na loja da Maria é muito mais caro, tava sempre a fazer essas comparações, e a minha irmã Joana lá a ouvir. Eu não gostava nada mas lá ouvia e tava lá a olhar. Realmente lembro-me de ter ficado uns momentos... porque não era comum a minha mãe dar-me nada quando nós íamos à loja, nem fazíamos birra para ela nos dar alguma coisa porque já sabíamos que ela nos dava uma chapada e ficávamos logo caladinhos.

Entrev.: Era a única coisa que levavam!

Particip.: Era. Portanto, a gente não fazia muita birra para levar nada. Então lembro-me que houve alguma coisa que me cativou: um carrinho, um balão, um boneco, qualquer coisa. E eu fiquei, provavelmente larguei a mão e fiquei a olhar! Mas agora surge-me, surge-me muitas recordações porque surge-me assim momentos... porque faz-me confusão se era um boneco ou se era um carrinho; não sei, não sei o que era porque se calhar nem seria a primeira vez! Mas pronto. O que eu sei é que fiquei parado a olhar e quando olhei para um lado e para o outro, nem sei se me movimentei para ver outras coisas, se não me movimentei, o que eu sei é que realmente vi-me perdido, nem mãe, nem pai, nem António,

nem Joana, não havia ninguém! eu não sei se chorei, se não chorei, só sei que eu realmente estava perdido

Entrev.: Sim. E mais? Vá avançando, vá reconstruindo, vá contando.

Particip.: Tou a tentar visualizar... Foi-me perguntado, alguém me perguntou: “tas sozinho? Os teus pais?”. E eu fiquei a olhar...

Entrev.: Não sabe quem era que perguntou isso?

Particip.: Não.

Entrev.: Se era um homem, se era uma mulher?

Particip.: Era nova.

Entrev.: Era uma mulher?

Particip.: Não sei, mas tenho a ideia que tinha cabelos compridos, devia ser uma mulher, ela estava vestida com um uniforme, se calhar era uma empregada, mas não sei...

Entrev.: Costuma ser.

Particip.: Costuma ser... podia ser um uniforme, lembro-me que não estava vestida de forma normal como as outras pessoas, tava vestida de uma forma diferente: assim um uniforme, uma batina de médico e perguntou-me, fez-me uma série de perguntas.

Entrev.: E? Vá imaginando.

Particip.: E deu, depois, eu não sei se chorei, se estava a chorar... não tenho nenhum sentimento relacionado, não tenho nenhum sentimento relacionado com o episódio. Lembro-me de ser questionado se estava perdido, se não estava, o que é que se passou, “os teus pais, de onde é que eles são, se estava ali há muito tempo?” e eu não respondia! Estava assim confuso, um bocado tímido, com medo, o que é que se passa!? e depois, lá pegou, a empregada pegou na minha mão e disse assim: “vamos encontrar os teus pais!” ou alguma coisa do género: “vamos encontrar os teus pais, vamos ver se os vemos, vamos dar uma volta a ver se os vê”...

Entrev.: Continue que vai bem, continue a imaginar as situações...

Particip.: Acho que demos uma volta, ou duas. Entretanto a minha mãe tinha dado por ela que eu tinha desaparecido e também, é no momento, é numa das cenas em que a empregada tá comigo pela mão, a minha mãe vê-me: “oh Manuel, anda cá, onde é que foste meu malandro? Tu não sabes que a mãe fica muito preocupada?” e ela tinha umas lágrimas nos olhos, tava a chorar; a minha mãe no fundo até gostava de nós, mas nunca demonstrou muito muito, mas pronto. E foi nesse momento que eu realmente vi o tamanho da situação que se tinha passado. Mas rapidamente as coisas voltaram ao normal, porque ela assim: agarra-te aqui, não largues mais a mão”.

Entrev.: Claro, a vida não pára.

Particip.: E continuou normal, a minha mãe de vez em quando olhava para ver se eu tava lá e eu Ok. E pronto, saímos no nosso carro, tinha uma mala de madeira; era um daqueles antigos.

[entrevistador e participante trocam alguns comentários sobre os carros antigo] .

Entrev.: Mais? Que mais é que se lembra da situação?

Particip.: É só.

Entrevista 3

Entrev.: Perdido. Faça por reconstruir a situação.

Particip.: Como era costume, às vezes era num sábado, noutras ao domingo, conforme a minha mãe, costumávamos ir ao Feira Nova fazer compras para todo o mês, para fazer as compras para todo o mês costumava ir a um supermercado grande; na altura era este nos arredores o mais perto. O facto é que a minha mãe vinha sempre a Braga, vinha ao Feira Nova. E nesse dia, vínhamos nós no nosso carro por ali fora; o meu pai era um perigo a conduzir, era uma aventura sempre que saíamos de casa; então a minha mãe, sempre que nós íamos sair de casa andava sempre nervosa porque o meu pai a conduzir era um desastre, não sei se foi nesse dia que o meu pai se enfiou pelo fontanário dentro. Não sei se foi nesse dia, acho que também foi numa ida ao Feira Nova, mas eu não estava presente, portanto não foi nesse dia. Lá fomos nós...

[entrevistador e participante trocam mais alguns comentários sobre a condução do pai] alguns

Particip.: Lembro-me realmente de passarmos por uma estrada velha, ou em construção ou qualquer coisa assim; demos muitas voltas porque e a minha mãe já estava cheia, e o meu pai não sabia o que é que havia de fazer porque não tinha grandes sinais, mas o facto é que nos perguntamos a um senhor e indicaram-nos. Lembro-me de estar então na Feira Nova, de estar a entrar no parque, de termos saído do parque; aquilo tinha 2 parques, íamos todos para aquele lado, saíamos todos pelo lado da minha mãe. Então fomos entrando, lembro-me de a porta abrir, ou de a minha mãe abrir a porta, não sei, isso agora não sei...

Entrev.: Imagine, reconstrua...

Particip.: Sei que a porta abriu-se, agora se foi a minha mãe, isso não sei. Entramos, eu era e ainda sou distraído, fico muito tempo a olhar para as coisas; se for uma tv então, fico horas e horas a olhar para a tv sem dar do tempo a passar. Lembro-me que a minha mãe costumava começar pelos legumes, pela fruta, depois passava para a roupa, à charcutaria e depois é que ia para as outras coisas. Charcutaria demorava sempre um certo tempo por causa da fila, gostava logo de arrumar essas coisas que demoravam mais tempo e depois é que ia às outras coisas. Ainda antes de falecer era assim, fazia sempre assim. E não sei

se foi para o fim ou se foi no início que passamos por uma estante onde tinha brinquedos pequenitos.

Entrev.: Seriam brinquedos, talvez?

Particip.: Brinquedos, brinquedos, é, acho que eram brinquedos. A minha mãe não costumava dar nada. Quando saímos de casa, já sabíamos que não podíamos fazer birras porque a minha mãe era sempre em frente, não havia nada para ninguém e então a gente não tinha o hábito de fazer birra. Mas o facto é que eu gostei daquele boneco, não sei se era um boneco se era um carrinho. E então fiquei muito distraído a olhar, estava a olhar, fiquei a olhar... aquilo tinha muitas cores... então, depois, quando olhei para um lado e para o outro, eu costumava ir agarrado ao carrinho, não sei por que é que naquele momento larguei o carrinho; era hábito ir agarrado ao carrinho por ali fora e quando dei por ela, “não há carrinho!”. Fiquei um bocado assustado, mas não fiquei assim muito preocupado. Andei lá às voltas, comecei a andar devagarinho às voltas, aquilo parecia-me enorme, não é verdade? Então acho que também andava sempre à volta da mesma coisa, nem sei. Sei que alguém reparou que eu andava assim um bocado a olhar para um lado e perguntaram-me: “olá, andas perdido?”; e eu, “não sei da minha mãe”; e ela “e como é a tua mãe, diz lá?”; eu eu: “agora é que vem o problema: eu conheço a minha mãe, agora descrever a minha mãe é que era mais complicado”. Nem sei se era uma funcionária, ou se era uma senhora que andava a fazer compras, não sei. O facto é que ela tinha um uniforme verde ou azul, era verde... não sei se era verde ou se era azul. Pronto, uma bata simples, não era uniforme, era uma bata simples. E então, levou-me a passear, disse assim: “vamos procurar a tua mãe então!”. Pegou-me pela mão... não sei se chorei, se não chorei...

Entrev.: Tente reconstruir.

Particip.: Não chorei, eu acho que não chorei. Pelo que eu me lembro, eu não chorei, mas não tenho a certeza porque tenho realmente a recordação de ver a senhora, de ela me perguntar, mas não tenho assim bem, não sei se estava a chorar. Não sei, não me consigo lembrar.

Entrev.: Não? Passe à frente então.

Particip.: O que é facto é que a minha mãe estava algures na charcutaria.

Entrev.: E ainda não tinha dado pela sua falta?

Particip.: Já tinha dado pela minha falta, mas tava na rua da charcutaria, lembro-me de ela estar, também estava à minha procura, encontrou-me mais ou menos a meio da esquina, no corredor. Vi a minha mãe e ela viu-me a mim e ela: “oh Manuel, onde é que estavas? o que é que aconteceu?” e ela muito preocupada, que a minha mãe era muito preocupada; deu-me um abraço e disse: “não voltas a sair da minha beira, ouviste?”. Agradeceu à senhora, “Agarra-te aí e não saias mais daí”.

Entrev.: Sim?

Particip.: E eu fiquei lá, tava sempre a olhar para trás a ver se eu estava lá. O facto é que nunca mais larguei o carrinho; a preocupação da minha mãe deixou-me com muito medo. E pronto, o meu pai também ralhou comigo porque aquilo não se fazia, “onde é que ficaste? o que é que aconteceu”; e eu disse que “fiquei num brinquedo”; “Sabes que a tua mãe não te dá nada e ficaste num brinquedo?” O facto é que depois lá se passou, agarrei-me ao carrinho e lá fomos.

Entrev.: E mais? Mais nada?

Particip.: São os pormenores... acho que já contei tudo.

Nota: Na realização do *debriefing* o participante voltou a referir a não achava que alguma vez se tivesse perdido, e que, e quando foi perguntado na entrevista, é que “começaram a vir flashes e a recordar”. Identificou-se com a descrição que lhe foi apresentada para este episódio embora continuasse a não ter a certeza de ter chorado como é descrito. Apenas identificou este episódio como sendo e episódio falso por ser aquele que recordou com menos pormenor. De acordo com as fontes deste caso, o participante nunca se perdeu na sua infância.

Caso 2: Criação de falsa memória na segunda entrevista, por um participante do grupo IRI que realizou 2 entrevistas (participante nº 23).

Entrevista 1

Entrev.: Terceiro episódio: perdida

Particip.: Perdida?

Entrev.: Lembra-se de estar perdida?

Particip.: Estar perdida...

Entrev.: 6 anos... perdida com 6 anos. Não se recorda?

Particip.: Não... Onde?

Entrev.: 6 anos, no S. João aqui em Braga, nas festas.

Particip.: Tou mesmo perdida...

Entrev.: Perdeu-se com 6 anos aqui no São João, tava com os seus pais e com os seus irmãos e houve um casa de idosos que também tá metido nesta história

Particip.: Tinha 6 anos?

Entrev.: Sim.

Particip.: Acho que não me lembro muito bem... não me lembro nada.

Entrev.: Não se lembra muito bem ou não se lembra nada? São coisas diferentes...

Particip.: Não me lembro de nada.

Entrevista 2

Entrev.: Perdida.

Particip.: Eu sei que é ... não me lembro de muita coisa realmente! Lembro que tava a passear com os meus pais, depois acho que me distraí com os brinquedos que tinha lá naqueles dos chineses que costumam estar no coiso..., tava distraída, depois os meus pais começaram a andar e eu não reparei. Depois, como não me encontraram, acho que foram esses senhores que me conduziram até aos meus pais.

Entrev.: Quem é que a encontrou?

Particip.: Não me lembro se foram os meus pais ou se foram os senhores idosos que me encontraram!?... E depois, não demorei muito tempo a encontrá-los, acho eu.

Entrev.: Tem uma noção vaga?

Particip.: Não foi muito vago. Para mim foi, naquela altura, foi muito chato, e parecia que nunca mais os encontrava. Depois apareceram os senhores, pronto, notaram que eu tava perdida e conduziram-me aos meus pais que até os conhecia. Conheciam-me e disseram-me: "ah, tão ali!", e não sei o quê. E fui ter com eles. Fiquei contente por os ver.

Entrev.: E mais?

Particip.: Mais... pronto, a minha mãe disse que tinha que andar sempre atrás dela, que não podia ficar distraída. Depois já não me deixaram sair mais da beira deles mais. Dei-lhes a mão e não saí da beira deles mais.

Entrev.: Mais alguma coisa?

Particip.: Não.

Nota: Perante a apresentação da descrição por nós elaborada para este episódio a participante referiu que não se tinha recordado de todos os detalhes descritos, mas que, depois de a ler, já se está a recordar melhor da situação. Referiu ainda que se recordou pouco do episódio, mas que se recorda efectivamente de algumas coisas. A participante identificou correctamente este episódio como sendo o falso por ser o que menos recorda. Ela contou ainda que, como é bastante distraída, poderia perfeitamente ter acontecido, ter ficado distraída a olhar

para alguma coisa e perder-se. As fontes deste participante não identificaram qualquer situação de perda real na infância do mesmo.

Caso 3: Tipo de descrição “com imagens mas sem memória” elaborado por um participante do grupo IRI que realizou 3 entrevistas (participante nº 55).

Entrevista 1

Entrev.: Perdido.

Particip.: Consigo... na Feira Nova.

Entrev.: Não.

Particip.: Mais vale ir embora! Não? Perdido?...

Entrev.: Perdido com cerca de 6 anos. Em que situação é que esteve perdido?

Particip.: Pois, na Feira Nova.

Particip.: Só?

Entrev.: Foi uma das coisas que sempre me preocupou muito. Quando era pequeno andava com os meus pais quase sempre e eles também tinham muita preocupação com isso. Agora, que eu me lembre mesmo andei no Feira Nova, andei perdido e tive de ir à caixa central.

Particip.: Tudo bem, mas não é essa situação que queremos que nos descrevesse. Perdido com 6 anos, numa festa.

Entrev.: Numa festa?

Particip.: Essas festas, romarias que andam por aí.

Entrev.: Em Barcelos. Festa da Senhora da Cruz.

Particip.: Do Senhor da Cruz, é em Barcelos. Ai, isso é mesmo muito esquisito. Será que não trocaram a minha ficha?

Entrev.: [o entrevistador apresenta o nome do participante e das fontes de informação presentes no guião da entrevista que dispõe]

Particip.: Sim. 6 anos?

Entrev.: Sim, cerca de 6 anos.

Particip.: A informação é novamente zero, não posso inventar nada porque... não consigo recordar nada. Lembro-me de perfeitamente, todos os anos, que era a festa anual lá de Barcelos, que era as Cruzes e tem imensos carrosséis e essas coisas todas e os meus pais

levavam-me todos os anos lá para andar de carrosséis que eu gostava de andar. Agora de uma situação em que estivesse perdido, não me recordo.

Entrev.: Nesta situação estão envolvidos os seus pais, os seus irmãos e uma senhora.

Particip.: Uma senhora?

Entrev.: Tente imaginar o que é que lhe poderá ter acontecido e veja se isso tem alguma ligação com a realidade.

Particip.: O que é que poderá ter acontecido?... sei lá, uma vez que aquilo são imensas pessoas mesmo, provavelmente perdi os meus pais de vista e no meio da confusão eles não me conseguiram encontrar; e andei perdido no meio da multidão, não sei. Como eu já disse, um dos aspectos que me preocupava era em não me perder porque era uma criança um bocadinho medrosa e tinha algum medo. Se calhar, provavelmente se isso aconteceu entrei em pânico e comecei a chorar, não sei, provavelmente. Já estou a fazer suposições e a imaginar. É que não me recordo mesmo de estar perdido. Mais nada.

Entrev.: Não se lembra mesmo?

Particip.: Não, não me lembro nada.

Entrevista 2

Entrev.: Perdido

Particip.: É outra situação em que... como disse na última sessão a única vez que eu me recordo de estar perdido foi na Feira Nova e não em Barcelos, ou numa festa em Barcelos.

Entrev.: Festa do Senhor da Cruz.

Particip.: Na festa do Senhor da Cruz. Se isso de facto aconteceu, e provavelmente, eu não me recordo mesmo absolutamente nada, não me lembro mesmo de estar perdido na Festa do Senhor da Cruz, nunca.

Entrev.: Mas faça por ver se consegue reconstruir alguma situação que o reporte a isso. Como é que poderia ter acontecido, como é que foi, mesmo no campo das hipóteses, pode ser que lhe ocorra alguma coisa que desperte a sua memória, alguma coisa que se encaixe nas suas memórias.

Particip.: A festa das Cruzes que, para além da vertente religiosa tem outra vertente que se calhar é mais forte que é a parte das diversões e tudo isso. E lembro-me perfeitamente que quando era miúdo os meus pais levavam-me sempre todos os anos à festa das Cruzes a andar nos carrosséis porque eu gostava muito de tudo isso. Lembro-me também que é uma festa bastante frequentada porque, Barcelos apesar de ser uma cidade bastante pequena tem bastantes habitantes, porque tem 89 freguesias. Lembro-me perfeitamente que eram sempre milhares de pessoas, sempre, e era uma enorme confusão. E como

costuma ser mesmo uma festa muito concorrida e com muita gente, provavelmente, é normal que isso tivesse acontecido, porque não é difícil. Agora, que eu me lembre especificamente de uma situação que tenha ocorrido, não me lembro; mas que poderia ter acontecido e se isso aconteceu, e conhecendo-me como me conheço, provavelmente foi uma situação bastante embaraçosa, e que não sei como é que a teria resolvido, mas na altura em que era criança, se calhar teria ficado mesmo muito aflito e teria sido uma situação muito difícil.

Entrev.: Mas tente reconstruir uma situação em que se tenha perdido, veja se alguma coisa vem à sua memória.

Particip.: Não me parece.

Entrev.: Não, não consegue?

Particip.: Não, relativamente a isto, não consigo.

Entrevista 3

Entrev.: Agora vamos ver se consegue reconstruir este episódio: Perdido.

Particip.: Não me consigo lembrar concretamente de um episódio em que estivesse perdido, não tenho imagem clara sobre isso, não consigo reconstruir nenhuma situação sobre isso. Agora, que isso poderia ter acontecido, e é isso que eu vou tentar imaginar, de facto poderia, se bem que não tenho nenhuma imagem concreta sobre isso. Mas pronto. Relativamente a esse episódio, poderia ter acontecido na tal festa das Cruzes, em Barcelos, em que todos os anos se realiza essa festa em que existe muita afluência de pessoas a um determinado espaço que é bastante restrito. E nesse espaço existe várias diversões, vários carrosséis, onde as crianças costumam por tradição, os pais costumam levar as crianças para lá. Todos os anos os meus pais, quando eu era pequenino, levavam-me de facto para lá, e íamos uma tarde, digamos, aquilo em que eu queria que era de facto andar nos carrosséis. E perante a confusão é normal, é perfeitamente normal que perante uma simples distração por parte dos meus pais pudesse ter ocorrido com que eu me perdesse, se bem que eu não me lembro dessa situação. Não sei o que é que posso dizer mais sobre isso...

Entrev.: Tente reconstruir mais alguma coisa, no campo imagético. Tudo o que me está a contar é no campo das hipóteses, certo?

Particip.: Exactamente, exactamente. E... uma vez que eu tivesse perdido, provavelmente, ou dirigia-me a alguma autoridade, sei lá, um polícia, organizadores da festa, qualquer coisa assim, digamos em estado muito aflito mesmo porque era uma criança que costumava tar muito ligada aos meus pais pelo menos na infância e que costumava ter muito cuidado para não me perder deles. Ou então poderia ter encontrado algum familiar ou algum conhecido dos meus pais e a situação se resolvesse. Não sei, não sei como é que tudo se

passou. Não posso dizer que me lembre desse episódio porque de facto não tenho uma ideia nada definida sobre isso.

Entrev.: Dessa imaginação toda não consegue reconstruir a situação?

Particip.: Não.

Entrev.: Continua sem memórias?

Particip.: Continuo sem memórias, absolutamente nada sobre esse episódio.

Nota: Perante a apresentação da descrição que elaborámos para esta situação de perda, o participante referiu que a descrição correspondia exactamente ao que imaginou que pudesse ter ocorrido. No entanto, mesmo com a leitura mais detalhada do sucedido, continuou a não ter qualquer memória para o acontecimento. Ele fez ainda referência ao facto de os seus pais serem muito cuidadosos e de não ser muito provável a ocorrência deste acontecimento na sua infância. Identificou sem qualquer dúvida qual tinha sido o episódio falso que lhe tínhamos apresentado. De acordo com o participante o episódio de perda que recordou ocorreu mais tardiamente na sua infância (já depois dos 10 anos).

Anexo 11: Experiência real de perda e descrição do episódio falso

Alguns dos participantes que descreveram o episódio falso desde a primeira entrevista viveram, nas suas infâncias, um episódio real de perda. As análises expostas neste anexo avaliam se esta variável, ou seja, a ocorrência de uma experiência real de perda na infância dos participantes, influenciou de forma significativa a qualidade da descrição dos episódios e / ou a avaliação que os participantes realizaram das várias dimensões. Para a realização desta análise recorreremos ao teste não paramétrico U de Mann-Whitney para duas amostras independentes, sendo exibidos os valores de Z e respectivo valor de *p* (corrigido para os empates).

Começamos por confirmar se os grupos (sem experiência vs com experiência real de perda) se diferenciaram quanto ao número de pistas apresentadas e à quantidades de vezes que o entrevistador interveio para incitar os participantes a descrever mais pormenorizadamente o episódio (Tabela 1). Efectuamos esta mesma comparação para as insistências com indicação de imagética e as renovações da instrução de recriação imagética realizadas pelo entrevistador no grupo IRI (Tabela 2). Averiguamos depois se a qualidade da descrição do episódio falso se distinguiu em função desta variável, através da análise dos vários elementos que a caracterizam (Tabela 3 a Tabela 5)¹. Consideramos, finalmente, se a avaliação que os participantes que tiveram uma experiência real de perda nas suas infâncias foi diferente da realizada por aqueles que não a viveram (Tabela 6 a Tabela 8). Para todas estas exposições apresentamos os dados observados em cada entrevista.

Pistas e insistências

Tabela 1: Resultado da análise estatística relativa às quantidades médias de pistas fornecidas, e de insistências realizadas pelo entrevistador, e em cada entrevista, em função da ocorrência de uma experiência real de perda (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para os participantes sem experiência real de perda (coluna A) e com experiência real de perda (coluna B).

		s/ exp. perda (A)		c/ exp. perda (B)		(C)			
		\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	<i>p</i>
médias	pistas	2,19	0,328	1,94	0,479	1,094	9	6	0,274
	insistências	3,22	1,69	3,83	1,71	0,891	9	6	0,373
entrevista 1	pistas	3,56	0,527	2,83	0,753	1,869	9	6	0,062
	insistências	4,25	2,43	4,67	2,8	0,332	8	6	0,74
entrevista 2	pistas	1,22	0,441	1,33	0,516	0,461	9	6	0,645
	insistências	3	2,06	3,5	2,43	0,603	9	6	0,546
entrevista 3	pistas	1,5	1,23	1	0	0,707	6	3	0,48
	insistências	2,5	2,07	2	0	0,406	6	3	0,684

¹

Tabela 2: Resultado da análise estatística relativa às quantidades médias de insistências com indicação de recriação imagética e de renovações da instrução de recriação imagética, e em cada entrevista, em função da ocorrência de uma experiência real de perda (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para os participantes sem experiência real de perda (coluna A) e com experiência real de perda (coluna B).

		s/ exp. perda (A)		c/ exp. perda (B)		(C)			
		\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
médias	insis. imag.	1,1	0,496	0,444	0,77	1,257	8	3	0,209
	instr. imag.	0,604	0,417	0	0	2,204	8	3	0,028
entrevista 1	insis. imag.	1,13	0,641	0,33	0,577	1,693	8	3	0,091
	instr. imag.	0,5	0,535	0	0	1,464	8	3	0,143
entrevista 2	insis. imag.	1	1,07	0,33	0,577	0,988	8	3	0,323
	instr. imag.	0,63	0,744	0	0	1,436	8	3	0,151
entrevista 3	insis. imag.	1,2	0,837	2	0	0,949	5	1	0,343
	instr. imag.	0,8	1,3	0	0	0,693	5	1	0,488

Qualidade da descrição

Tabela 3: Resultado da análise estatística relativa aos valores da entrevista 1 para os elementos observados na descrição do episódio falso, em função da ocorrência de uma experiência real de perda (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para os participantes sem experiência real de perda (coluna A) e com experiência real de perda (coluna B).

E1	s/ exp. perda (A)		c/ exp. perda (B)		(C)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
detalhe	1		1		0,816	6	5	0,414
reações	0,89	0,601	2,33	1,033	2,700	9	6	0,007
reac. positivas	0	0	0,33	0,816	1,225	9	6	0,221
reac. negativas	0,89	0,601	2	1,41	1,753	9	6	0,08
discursos	0,44	0,882	0,00	0,00	1,198	9	6	0,231
palavras	293,6	137,95	260,33	113,51	0,775	8	6	0,439

Tabela 4: Resultado da análise estatística relativa aos valores da entrevista 2 para os elementos observados na descrição do episódio falso, em função da ocorrência de uma experiência real de perda (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para os participantes sem experiência real de perda (coluna A) e com experiência real de perda (coluna B).

E2	s/ exp. perda (A)		c/ exp. perda (B)		(C)			
	\bar{x}	Dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
detalhe	1		1		1,200	6	5	0,230
reações	2,33	1,803	3	2,757	0,239	9	6	0,811
reac. positivas	0,78	0,972	1,17	1,6	0,323	9	6	0,746
reac. negativas	1,56	1,22	1,83	2,14	0,061	9	6	0,952
discursos	1,89	2,759	0,17	0,408	1,335	9	6	0,182
palavras	442,89	319,62	200,33	65,18	2,475	9	6	0,013

Tabela 5: Resultado da análise estatística relativa aos valores da entrevista 3 para os elementos observados na descrição do episódio falso, em função da ocorrência de uma experiência real de perda (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para os participantes sem experiência real de perda (coluna A) e com experiência real de perda (coluna B).

E3	s/ exp. perda (A)		c/ exp. perda (B)		(C)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
detalhe	1		1		1,061	6	3	0,289
reações	2,33	2,251	3,33	2,082	0,659	6	3	0,510
reac. positivas	0,17	0,408	1,33	1,53	1,543	6	3	0,123
reac. negativas	2,17	1,94	2	1,73	0,135	6	3	0,892
discursos	2,50	3,886	0,33	0,577	0,849	6	3	0,396
palavras	477,17	358,584	205,0	86,556	1,291	6	3	0,197

Avaliação das dimensões

Tabela 6: Resultado da análise estatística relativa aos valores da entrevista 1 para as dimensões avaliadas pelos participantes respeitantes ao episódio falso, em função da ocorrência de uma experiência real de perda (coluna C). Apresentamos as médias de cada dimensão, e respectivos desvios padrão, para os participantes sem experiência real de perda (coluna A) e com experiência real de perda (coluna B).

E1	s/ exp. perda (A)		c/ exp. perda (B)		(C)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
clareza	2,11	1,269	2,83	1,329	1,285	9	6	0,199
confiança	2,44	0,882	3,00	1,265	0,754	9	6	0,451
importância	2,44	1,130	2,17	0,753	0,432	9	6	0,666
val. emocional	2,33	0,866	2,00	0,894	0,761	9	6	0,447

Tabela 7: Resultado da análise estatística relativa aos valores da entrevista 2 para as dimensões avaliadas pelos participantes respeitantes ao episódio falso, em função da ocorrência de uma experiência real de perda (coluna C). Apresentamos as médias de cada dimensão, e respectivos desvios padrão, para os participantes sem experiência real de perda (coluna A) e com experiência real de perda (coluna B).

E2	s/ exp. perda (A)		c/ exp. perda (B)		(C)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
clareza	2,89	1,054	2,67	0,816	0,317	9	6	0,751
confiança	2,89	,782	3,33	0,816	0,936	9	6	0,349
importância	3,00	1,00	2,67	0,816	0,631	9	6	0,528
val. emocional	2,33	1,118	2,00	0,894	0,623	9	6	0,553

Tabela 8: Resultado da análise estatística relativa aos valores da entrevista 3 para as dimensões avaliadas pelos participantes respeitantes ao episódio falso, em função da ocorrência de uma experiência real de perda (coluna C). Apresentamos as médias de cada dimensão, e respectivos desvios padrão, para os participantes sem experiência real de perda (coluna A) e com experiência real de perda (coluna B).

E3	s/ exp. perda (A)		c/ exp. perda (B)		(C)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
clareza	2,33	1,033	2,67	0,577	0,687	6	3	0,492
confiança	2,83	0,753	2,67	0,577	0,289	6	3	0,773
importância	2,33	1,033	2,67	0,577	0,309	6	3	0,758
val. emocional	1,83	0,753	2,67	0,577	1,518	6	3	0,129

Anexo 12: Número de entrevistas e episódio falso na entrevista 1

Apresentamos neste anexo os dados obtidos na entrevista 1, relativamente ao episódio falso. Procuramos com as presentes análises averiguar se os dados encontrados para participantes que realizaram 2 entrevistas se diferenciam significativamente dos dados dos participantes que realizaram 3 entrevistas. Para o efeito, recorremos ao teste não paramétrico U de Mann-Whitney para duas amostras independentes, sendo exibidos os valores de Z e respectivo valor de p (corrigido para os empates). Começamos por apresentar os dados para as quantidades de pistas apresentadas pelo entrevistador e para as insistências realizadas pelo mesmo (Tabela 1). Explorámos ainda as diferenças relativas às insistências com indicação de recriação imagética e às renovações da instrução de recriação imagética realizadas pelo entrevistador no grupo IRI (Tabela 2). Exibimos depois os dados referentes aos elementos observados na descrição dos episódios (Tabela 3), e às dimensões avaliadas pelos participantes (Tabela 4), analisando ainda as diferenças observadas em função do número de entrevistas realizado.

Pistas e insistências

Tabela 1: Resultado da análise estatística relativa às quantidades de pistas fornecidas e de insistências realizadas pelo entrevistador, em função do número de entrevistas realizado (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para o grupo que realizou 2 entrevistas (coluna A) e 3 entrevistas (coluna B).

	2 entrev. (A)		3 entrev. (B)		(C)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
pistas	3,33	0,516	3,22	,833	0,129	6	9	0,897
insistências	4,667	2,42	4,250	2,7124	0,531	6	8	0,595

Tabela 2: Resultado da análise estatística relativa às quantidades de insistências com indicação de recriação imagética e de renovações da instrução de recriação imagética realizadas pelo entrevistador no grupo IRI, em função do número de entrevistas realizado (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para o grupo que realizou 2 entrevistas (coluna A) e 3 entrevistas (coluna B).

	2 entrev. (A)		3 entrev. (B)		(C)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
insistências imagética	0,80	0,837	1,00	0,632	0,505	5	6	0,614
instrução imagética	0,20	0,447	0,50	0,548	0,982	5	6	0,326

Descrição do episódio

Tabela 3: Resultado da análise estatística relativa aos elementos observados na descrição do episódio falso, em função do número de entrevistas realizado (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para o grupo que realizou 2 entrevistas (coluna A) e 3 entrevistas (coluna B)³.

	2 entrev. (A)		3 entrev. (B)		(C)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
detalhe	1		1		0,816	6	9	0,414
reacções	2,17	1,169	1,00	0,707	2,010	6	9	0,044
reac. positivas	0	0	0,22	0,667	0,816	6	9	0,414
reac. negativas	2,17	1,17	0,78	0,667	2,379	6	9	0,017
discursos	0,00	0,000	0,44	0,882	1,198	6	9	0,231
palavras	227,5	72,4	318,2	144,9	1,420	6	8	0,156

Dimensões avaliadas

Tabela 4: Resultado da análise estatística relativa às dimensões avaliadas pelos participantes sobre o episódio falso, em função do número de entrevistas realizado (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para o grupo que realizou 2 entrevistas (coluna A) e 3 entrevistas (coluna B).

	2 entrev. (A)		3 entrev. (B)		(C)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
clareza	2,67	1,366	2,22	1,302	0,735	6	9	0,463
confiança	3,00	1,095	2,44	1,014	1,068	6	9	0,286
importância	2,50	1,049	2,22	0,972	0,556	6	9	0,578
val. emocional	1,83	0,983	2,44	0,726	1,268	6	9	0,205

³ Para o detalhe da descrição apresentamos a moda encontrada na entrevista 1, para cada grupo em análise.

Anexo 13: Correlações para o episódio falso

Apresentamos neste anexo as tabelas de correlação relativas à descrição e avaliação do episódio falso descrito desde a entrevista 1. Começamos por expor as referidas tabelas para os valores médios das três entrevistas e de seguida as correspondentes aos dados obtidos em cada entrevista⁴. Os primeiros dados expostos dizem respeito às correlações encontradas entre as quantidades de pistas apresentadas pelo entrevistador e de insistências realizadas pelo mesmo com as restantes variáveis (Tabela 1 a Tabela 4). Apresentamos ainda os quadros de correlação entre as insistências com indicação de recriação imagética e as renovações da instrução de recriação imagética realizadas pelo entrevistador no grupo IRI (Tabela 5 a Tabela 8). Da Tabela 9 à Tabela 12, exibimos as correlações obtidas entre os elementos observados na descrição do episódio falso. Apresentamos de seguida os dados referentes às dimensões avaliadas pelos participantes em relação ao episódio falso (Tabela 13 a Tabela 16). Finalmente, mostramos os valores de correlação encontrados entre os elementos observados na descrição dos episódios e as dimensões avaliadas pelos participantes (Tabela 17 à Tabela 20).

Pistas e insistências

Tabela 1: Grau de correlação entre as quantidades médias de pistas fornecidas, e de insistências realizadas pelo entrevistador, e a moda e / ou valores médios das restantes variáveis.

médias	pistas		insistências
	N	rho	rho
detalhe	11	0,052	0,406
reações	15	0,377	0,592*
discursos	15	0,204	0,135
palavras	15	0,031	0,247
clareza	15	0,334	0,103
confiança	15	0,376	0,038
importância	15	0,280	0,245
val emocional	15	-0,148	0,068

*p<0,05

⁴ Relativamente ao detalhe da descrição apresentamos a classificação mais frequente. Devido à ocorrência de alguns casos amodais e bimodais no nível de detalhe da descrição do episódio falso, não foi possível considerar a totalidade dos casos em algumas análises.

Tabela 2: Grau de correlação, para os dados obtidos na entrevista 1, entre as quantidades de pistas fornecidas, e de insistências realizadas pelo entrevistador, e os dados das restantes variáveis.

E1	pistas		insistências	
	N	rho	N	rho
detalhe	15	-0,135	14	0,389
reações	15	-0,231	14	0,071
discursos	15	0,124	14	0,052
palavras	14	0,318	14	0,149
clareza	15	-0,523*	14	-0,087
confiança	15	-0,345	14	-0,135
importância	15	-0,158	14	0,127
val emocional	15	0,048	14	0,103

*p<0,05

Tabela 3: Grau de correlação, para os dados obtidos na entrevista 2, entre as quantidades de pistas fornecidas, e de insistências realizadas pelo entrevistador, e os dados das restantes variáveis.

E2	pistas		insistências	
	N	rho	N	rho
detalhe	15	0,125	14	0,28
reações	15	-0,106	14	0,545*
discursos	15	0,104	14	0,223
palavras	15	-0,140	14	0,205
clareza	15	0,432	14	0,385
confiança	15	0,277	14	0,186
importância	15	0,439	14	0,289
val emocional	15	-0,319	14	0,456

*p<0,05

Tabela 4: Grau de correlação, para os dados obtidos na entrevista 3, entre as quantidades de pistas fornecidas, e de insistências realizadas pelo entrevistador, e os dados das restantes variáveis.

E3	pistas		insistências	
	N	rho	N	rho
detalhe	9	-0,188	9	0,682*
reações	9	0,21	9	0,634
discursos	9	0,45	9	0,441
palavras	9	0,411	9	0,56
clareza	9	0,291	9	-0,288
confiança	9	0,153	9	0,078
importância	9	0,557	9	0,263
val emocional	9	0,306	9	0,137

*p<0,05

Tabela 5: Grau de correlação entre as quantidades médias de insistências com indicação de recriação imagética e renovações da instrução de recriação imagética, realizadas pelo entrevistador com a moda / valores médios das restantes variáveis, para o grupo IRI.

médias	insist. imag.		instr. imag.
	N	rho	rho
detalhe	11	0,417	0,595
reações	11	0,268	0,174
discursos	11	0,407	0,716*
palavras	11	0,247	0,257
clareza	11	-0,181	-0,058
confiança	11	-0,557	-0,352
importância	11	-0,154	0,081
val emocional	11	0,121	-0,166

*p<0,05

Tabela 6: Grau de correlação, para os dados obtidos na entrevista 1, entre as quantidades de insistências com indicação de recriação imagética e renovações da instrução de recriação imagética realizadas pelo entrevistador no grupo IRI com as restantes variáveis.

E1	insist. imag.		instr. imag.
	N	rho	rho
detalhe	11	0,055	0,418
reações	11	-0,283	-0,626*
discursos	11	0,082	0,624*
palavras	11	0,352	-0,12
clareza	11	-0,147	0,286
confiança	11	-0,1	0,032
importância	11	-0,083	0,246
val emocional	11	0,572	-0,462

*p<0,05

Tabela 7: Grau de correlação, para os dados obtidos na entrevista 2, entre as quantidades de insistências com indicação de recriação imagética e renovações da instrução de recriação imagética realizadas pelo entrevistador no grupo IRI com as restantes variáveis.

E2	insist. imag.		instr. imag.
	N	rho	rho
detalhe	11	-0,111	0,137
reações	11	0,222	0,237
discursos	11	0,256	0,26
palavras	11	0,249	0,181
clareza	11	-0,283	0,323
confiança	11	-0,771**	-0,271
importância	11	-0,434	-0,138
val emocional	11	-0,156	0,498

**p<0,01

Tabela 8: Grau de correlação, para os dados obtidos na entrevista 3, entre as quantidades de insistências com indicação de recriação imagética e renovações da instrução de recriação imagética realizadas pelo entrevistador no grupo IRI com as restantes variáveis.

E3	insist. imag.		instr. imag.
	N	rho	rho
detalhe	6	-0,707	0,775
reações	6	-0,157	0,514
discursos	6	-0,164	0,359
palavras	6	0	0,169
clareza	6	0,131	-0,575
confiança	6	-0,433	-0,018
importância	6	0,447	-0,122
val emocional	16	0	-0,354

Qualidade de descrição

Tabela 9: Grau de correlação, para a moda / valores médios, entre os elementos observados na descrição do episódio falso.

médias	detalhe		reações	discursos
	N	rho	rho	rho
reações	15	0,409		
discursos	15	0,579	0,228	
palavras	15	0,501	0,374	0,359

Tabela 10: Grau de correlação entre os elementos observados na descrição do episódio falso, para os dados obtidos na entrevista 1.

E1	detalhe		reações	discursos
	N	rho	rho	rho
reações	15	-0,132		
discursos	15	0,681**	-0,194	
palavras	14	0,378	0,071	0,304

**p<0,01

Tabela 11: Grau de correlação entre os elementos observados na descrição do episódio falso, para os dados obtidos na entrevista 2.

E2	detalhe		reações	discursos
	N	rho	rho	rho
reações	15	0,394		
discursos	15	0,654**	0,435	
palavras	15	0,387	0,304	0,628*

*p<0,05; **p<0,01

Tabela 12: Grau de correlação entre os elementos observados na descrição do episódio falso, para os dados obtidos na entrevista 3.

E3	detalhe		reações	discursos
	N	rho	rho	rho
reações	9	0,14		
discursos	9	0,15	0,326	
palavras	9	0,479	0,468	0,639

Avaliação das dimensões

Tabela 13: Grau de correlação para os valores médios das entrevistas, entre as dimensões avaliadas pelos participantes relativamente ao episódio falso.

médias	clareza		confiança	importância
	N	rho	rho	rho
confiança	15	0,859**		
importância	15	0,555*	0,497	
val. emoc.	15	0,139	0,044	-0,256

*p<0,05; **p<0,01

Tabela 14: Grau de correlação entre as dimensões avaliadas pelos participantes relativamente ao episódio falso, para os dados obtidos na entrevista 1.

E1	clareza		confiança	importância
	N	rho	rho	rho
confiança	15	0,789**		
importância	15	0,335	0,558*	
val. emoc.	15	0,027	-0,026	-0,154

*p<0,05; **p<0,01

Tabela 15: Grau de correlação entre as dimensões avaliadas pelos participantes relativamente ao episódio falso, para os dados obtidos na entrevista 2.

E2	clareza confiança importância			
	N	rho	rho	rho
confiança	15	0,625*		
importância	15	0,619*	0,437	
val.emoc.	15	0,247	-0,041	-0,154

*p<0,05

Tabela 16: Grau de correlação entre as dimensões avaliadas pelos participantes relativamente ao episódio falso, para os dados obtidos na entrevista 3.

E3	clareza confiança importância			
	N	rho	rho	rho
confiança	9	0,793*		
importância	9	0,617	0,737*	
val.emoc.	9	0,555	0,458	-0,154

*p<0,05

Qualidade da descrição vs avaliação das dimensões

Tabela 17: Grau de correlação, para a moda e / ou valores médios, entre os elementos observados na descrição do episódio falso e a avaliação das dimensões que os participantes realizaram para o mesmo.

médias	clareza confiança importância val.emoc.				
	N	rho	rho	rho	rho
detalhe	15	-0,052	-0,203	0,407	0,103
reações	15	0,364	0,173	0,392	0,067
discursos	15	0,117	-0,019	0,461	-0,527*
palavras	15	-0,047	-0,093	0,396	0,107

*p<0,05

Tabela 18: Grau de correlação entre os elementos observados na descrição do episódio falso e a avaliação das dimensões que os participantes realizaram para o mesmo, para os dados obtidos na entrevista 1.

E1	clareza confiança importância val.emoc.				
	N	rho	rho	rho	rho
detalhe	15	0,418	0,363	0,421	0,266
reações	15	0,359	0,283	-0,009	-0,034
discursos	15	0,047	-0,073	0,024	-0,073
palavras	14	0,007	-0,174	0,087	0,602*

*p<0,05

Tabela 19: Grau de correlação entre os elementos observados na descrição do episódio falso e a avaliação das dimensões que os participantes realizaram para o mesmo, para os dados obtidos na entrevista 2.

E2	clareza		confiança	importância	val. emoc.
	N	rho	rho	rho	rho
detalhe	11	0,803**	0,512	0,595*	0,122
reações	15	0,153	0,209	0,101	0,079
discursos	15	0,457	-0,011	0,510	-0,161
palavras	15	0,167	-0,067	0,305	0,046

*p<0,05; **p<0,01

Tabela 20: Grau de correlação entre os elementos observados na descrição do episódio falso e a avaliação das dimensões que os participantes realizaram para o mesmo, para os dados obtidos na entrevista 3.

E3	clareza		confiança	importância	val. emoc.
	N	rho	rho	rho	rho
detalhe	9	-0,328	0,23	0,18	-0,051
reações	9	-0,240	-0,19	0,04	0,457
discursos	9	0,019	0,041	0,606	0,163
palavras	9	-0,186	-0,037	0,501	0,41

Anexo 14: Evolução entre entrevistas para os episódios verídicos

Expomos neste anexo a análise das diferenças entre entrevistas, para os episódios verídicos, descritos pelos participantes que criaram uma falsa memória desde a primeira entrevista. Esta exploração dos dados foi realizada com o teste não-paramétrico de Wilcoxon, tendo sido analisadas todas as combinações possíveis de entrevistas⁵.

Apresentamos inicialmente os dados referentes às quantidades de pistas apresentadas pelo entrevistador e às insistências realizadas pelo mesmo (Tabela 1). Explorámos ainda as diferenças relativas às insistências com indicação de recriação imagética, e às renovações da instrução de recriação imagética, realizadas pelo entrevistador no grupo IRI (Tabela 2). A análise das diferenças entre entrevistas para os vários elementos observados na descrição dos elementos são apresentadas em seguida (Tabela 3 e Tabela 4). Finalmente, apresentamos os resultados referentes às várias dimensões avaliadas pelos participantes (Tabela 5 e Tabela 6).

Pistas e insistências

Tabela 1: Análise das diferenças entre entrevistas nas quantidades de pistas apresentadas pelo entrevistador (coluna A) e de insistências realizadas pelo entrevistador (coluna B).

entrevistas	pistas (A)			insistências (B)		
	z	n-empates	p	z	n-empates	p
1 vs 2	3,103	12	0,002	2,629	12	0,009
1 vs 3	2,388	7	0,017	2,1	8	0,036
2 vs 3	1,00	1	0,317	0,564	8	0,573

Tabela 2: Análise das diferenças entre entrevistas nas quantidades de insistências com indicação de recriação imagética (coluna A) e de renovações da instrução de recriação imagética realizadas pelo entrevistador (coluna B).

entrevistas	insist. Imagética (A)			instruç. imagética (B)		
	z	n-empates	p	z	n-empates	p
1 vs 2	1,2	9	0,23	0,776	10	0,438
1 vs 3	0,42	6	0,674	0,813	5	0,416
2 vs 3	1,761	5	0,078	1,134	4	0,257

⁵ Os valores médios referentes a cada entrevista encontram-se representados graficamente no corpo do texto principal.

Qualidade da descrição

Tabela 3: Análise das diferenças entre entrevistas no detalhe de descrição dos episódios (coluna A), nas quantidades de reacções totais (coluna B) e de reacções positivas (coluna C) relatadas na descrição dos episódios.

entrevistas	detalhe (A)			reacções (B)			reac. positivas (C)		
	z	n-empates	p	z	n-empates	p	z	n-empates	p
1 vs 2	1,633	3	0,102	1,156	13	0,248	0,494	11	0,621
1 vs 3	1,89	4	0,059	1,609	7	0,108	0,954	6	0,34
2 vs 3	1,414	2	0,157	0,281	8	0,621	0,171	7	0,864

Tabela 4: Análise das diferenças entre entrevistas nas quantidades de reacções negativas referidas (coluna A), de discursos narrados na descrição dos episódios (coluna B) e no número de palavras utilizadas no relato dos episódios (coluna C).

entrevistas	reac. negativas (A)			discursos (B)			palavras (C)		
	z	n-empates	p	z	n-empates	p	z	n-empates	p
1 vs 2	0,944	13	0,345	1,963	9	0,05	0,031	14	0,975
1 vs 3	0,736	6	0,462	2,032	5	0,042	0,841	8	0,4
2 vs 3	0,135	5	0,892	1,633	3	0,102	0,77	9	0,441

Avaliação das dimensões

Tabela 5: Análise das diferenças entre entrevistas na avaliação efectuada pelos participantes quanto à clareza da recordação (coluna A) e à confiança atribuída aos relatos efectuados (coluna B).

entrevistas	clareza (A)			confiança (B)		
	z	n-empates	p	z	n-empates	p
1 vs 2	2,308	9	0,021	1,079	10	0,281
1 vs 3	0,682	7	0,495	0,256	7	0,798
2 vs 3	0,813	5	0,416	0,00	3	1,00

Tabela 6: Análise das diferenças entre entrevistas na avaliação efectuada pelos participantes quanto à importância dos episódios (coluna A) e à sua valência emocional (coluna B).

entrevistas	importância (A)			val. emocional (B)		
	z	n-empates	p	z	n-empates	p
1 vs 2	1,921	9	0,055	0,791	8	0,429
1 vs 3	0,51	7	0,61	0,00	6	1,00
2 vs 3	1,186	6	0,236	0,171	7	0,865

Anexo 15: Recriação imagética e episódios verídicos

Os resultados relativos à influência que a instrução de recriação imagética teve na descrição dos episódios verídicos, descritos pelos participantes que elaboraram uma falsa memória desde a primeira entrevista, são apresentados neste anexo. Foram considerados nesta avaliação os valores médios de todas as entrevistas, assim como os valores obtidos em cada entrevista. Procedemos depois à sua comparação em função da ocorrência, ou não, da instrução de recriação imagética (grupos NIRI e IRI, respectivamente). Utilizamos nesta análise de dados o teste estatístico U de Mann-Whitney, sendo reportados os valores de Z e respectivos valores de p (valores corrigidos para os empates).

Começamos por apresentar os resultados relativos à comparação dos valores médios⁶ das entrevistas e expomos depois os relativos a cada entrevista, para cada conjunto de variáveis. Para todas estas situações, exploramos se os grupos NIRI e IRI se diferenciaram quanto ao número de pistas apresentadas pelo entrevistador e à quantidade de insistências realizadas pelo mesmo (Tabela 1 e Tabela 2). Passamos depois à exploração de diferenças para os vários elementos observados na descrição dos episódios verídicos (Tabela 3 a Tabela 6). Finalmente, averiguamos se os grupos se distinguiram quanto à avaliação que os seus participantes realizaram para as várias dimensões (Tabela 7 a Tabela 10).

Pistas e insistências

Tabela 1: Resultado da análise estatística relativa às quantidades médias de pistas fornecidas e de insistências realizadas pelo entrevistador, em função da ocorrência da instrução de recriação imagética (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para o grupo NIRI (coluna A) e grupo IRI (coluna B).

médias	NIRI (A)		IRI (B)		(C)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
pistas	1,33	0,272	1,31	0,206	0,132	4	11	0,392
insistências	2,92	0,808	3,14	1,12	0,895	4	11	0,695

⁶ Relativamente ao detalhe da descrição apresentamos a classificação mais frequente. Devido à ocorrência de alguns casos amodais e bimodais no nível de detalhe da descrição dos episódios verídicos, não foi possível considerar a totalidade dos casos em algumas análises.

Tabela 2: Resultado da análise estatística relativa às quantidades de pistas fornecidas e de insistências realizadas pelo entrevistador nas 3 entrevistas, em função da ocorrência da instrução de recriação imagética (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para o grupo NIRI (coluna A) e grupo IRI (coluna B).

		NIRI (A)		IRI (B)		(C)			
		\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
entrevista 1	pistas	1,75	0,5	1,71	0,495	0,415	4	9	0,678
	insistências	3,22	0,694	3,788	1,41	0,781	4	11	0,435
entrevista 2	pistas	1,083	0,167	1,03	0,1005	0,774	4	9	0,439
	insistências	2,33	0,667	2,76	1,49	0,333	4	11	0,739
entrevista 3	pistas	1	0,00	1,06	0,136	0,707	4	9	0,480
	insistências	3	1,67	3,25	0,917	0,258	4	11	0,796

Descrição dos episódios

Tabela 3: Resultado da análise estatística relativa à moda e / ou valores médios dos elementos observados na descrição dos episódios verídicos, em função da ocorrência da instrução de recriação imagética (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para o grupo NIRI (coluna A) e grupo IRI (coluna B).

médias	NIRI (A)		IRI (B)		(C)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
detalhe	1		1		1,79	4	11	0,073
reações	1,319	0,472	2,91	1,75	1,57	4	11	0,117
reac. positivas	0,819	0,687	0,803	0,533	0,131	4	11	0,896
reac. negativas	0,5	0,379	2,11	1,28	2,485	4	11	0,013
discursos	0,556	0,754	2,89	3,35	1,12	4	11	0,263
palavras	254,92	101,51	467,38	236,85	1,567	4	11	0,117

Tabela 4: Resultado da análise estatística relativa aos valores da entrevista 1 para os elementos observados na descrição dos episódios verídicos, em função da ocorrência da instrução de recriação imagética (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para o grupo NIRI (coluna A) e grupo IRI (coluna B).

E1	NIRI (A)		IRI (B)		(C)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
detalhe	1		1		1,255	4	9	0,209
reações	0,83	0,577	2,55	1,929	2,035	4	11	0,042
reac. positivas	0,33	0,272	0,86	0,891	1,339	4	11	0,180
reac. negativas	0,50	0,577	1,68	1,248	1,919	4	11	0,055
discursos	0,33	0,667	2,30	2,991	1,554	4	11	0,120
palavras	191	17,03	445,1	224,5	2,569	3	11	0,010

Tabela 5: Resultado da análise estatística relativa aos valores da entrevista 2 para os elementos observados na descrição dos episódios verídicos, em função da ocorrência da instrução de recriação imagética (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para o grupo NIRI (coluna A) e grupo IRI (coluna B).

E2	NIRI (A)		IRI (B)		(C)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
detalhe	1		3		1,377	4	7	0,168
reacções	1,83	1,04	2,97	1,75	0,984	4	11	0,325
reac. positivas	1,33	1,19	0,68	0,45	0,940	4	11	0,347
reac. negativas	0,50	0,43	2,29	1,56	2,464	4	11	0,014
discursos	0,67	0,903	2,98	3,21	1,122	4	11	0,262
palavras	249,8	113,7	474,2	265,1	1,567	4	11	0,117

Tabela 6: Resultado da análise estatística relativa aos valores da entrevista 3 para os elementos observados na descrição dos episódios verídicos, em função da ocorrência da instrução de recriação imagética (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para o grupo NIRI (coluna A) e grupo IRI (coluna B).

E3	NIRI (A)		IRI (B)		(C)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
detalhe	1		3		0,000	2	5	1,000
reacções	1,22	0,385	3,58	2,79	1,348	3	6	0,178
reac. positivas	0,78	0,770	0,81	0,763	0,000	3	6	1,000
reac. negativas	0,44	0,385	2,78	2,19	2,353	3	6	0,019
discursos	0,33	0,333	3,72	4,98	1,050	3	6	0,294
palavras	305,3	142	619,2	257,3	1,291	3	6	0,197

Avaliação das dimensões

Tabela 7: Resultado da análise estatística relativa aos valores médios das dimensões avaliadas pelos participantes para os episódios verídicos em função da ocorrência da instrução de recriação imagética (coluna C). Apresentamos as médias de cada dimensão, e respectivos desvios padrão, para o grupo NIRI (coluna A) e grupo IRI (coluna B).

médias	NIRI (A)		IRI (B)		(C)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
clareza	3,38	0,448	3,41	0,881	0,196	4	11	0,844
confiança	3,58	0,788	3,58	0,608	0,196	4	11	0,844
importância	3,06	1,012	3,58	0,792	0,917	4	11	0,359
val. emocional	3,07	1,017	2,72	0,986	0,459	4	11	0,646

Tabela 8: Resultado da análise estatística relativa aos valores da entrevista 1 para as dimensões avaliadas pelos participantes para os episódios verídicos, em função da ocorrência da instrução de recriação imagética (coluna C). Apresentamos as médias de cada dimensão, e respectivos desvios padrão, para o grupo NIRI (coluna A) e grupo IRI (coluna B).

E1	NIRI (A)		IRI (B)		(C)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
clareza	3,08	0,788	3,36	0,993	0,265	4	11	0,791
confiança	3,42	0,995	3,52	0,66	0,198	4	11	0,843
importância	2,92	1,1	3,5	0,882	1,053	4	11	0,292
val. emocional	2,83	1,04	2,76	1,045	0,066	4	11	0,947

Tabela 9: Resultado da análise estatística relativa aos valores da entrevista 2 para as dimensões avaliadas pelos participantes para os episódios verídicos, em função da ocorrência da instrução de recriação imagética (coluna C). Apresentamos as médias de cada dimensão, e respectivos desvios padrão, para o grupo NIRI (coluna A) e grupo IRI (coluna B).

E2	NIRI (A)		IRI (B)		(C)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
clareza	3,53	0,319	3,5	0,922	0,330	4	11	0,741
confiança	3,67	0,72	3,65	0,739	0,264	4	11	0,791
importância	3,17	0,882	3,68	0,79	1,120	4	11	0,263
val. emocional	3,08	1,1	2,79	0,992	0,396	4	11	0,692

Tabela 10: Resultado da análise estatística relativa aos valores da entrevista 3 para as dimensões avaliadas pelos participantes para os episódios verídicos, em função da ocorrência da instrução de recriação imagética (coluna C). Apresentamos as médias de cada dimensão, e respectivos desvios padrão, para o grupo NIRI (coluna A) e grupo IRI (coluna B).

E3	NIRI (A)		IRI (B)		(C)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
clareza	3,33	0,333	3,39	0,75	0,132	3	6	0,895
confiança	3,33	0,333	3,47	0,67	0,392	3	6	0,695
importância	2,67	0,882	3,81	0,846	1,432	3	6	0,152
val. emocional	3	0,882	2,56	1,03	0,784	3	6	0,433

Anexo 16: Número de entrevistas e episódios verídicos

Os dados obtidos para as diversas variáveis relativas aos episódios verídicos, em função do número de entrevistas que os participantes realizaram (2 vs 3 entrevistas), são apresentados neste anexo. A preceder a análise da influência do número de entrevistas realizado nos valores médios das diversas variáveis, averiguamos se os dois grupos (2 vs 3 entrevistas) se diferenciaram de modo significativo na primeira entrevista. Procuramos assim confirmar a igualdade inicial dos grupos em comparação. Assim, os valores obtidos para os participantes que apenas realizaram duas entrevistas foram comparados com os valores médios dos participantes que realizaram três entrevistas, através do teste U de Mann-Whitney. Reportamos os valores de Z e respectivos valores de p (resultados corrigidos para os empates).

Apresentamos, inicialmente, as análises relativas aos dados da entrevista 1 e, posteriormente, as respeitantes aos valores médios de cada grupo. Descrevemos os dados sobre as quantidades de pistas apresentadas pelo entrevistador, o número de insistências realizado, e as intervenções específicas ao grupo IRI (quantidade de insistências com indicação de recriação imagética e frequência da renovação da instrução de recriação imagética) (Tabela 1 e Tabela 4). Exibimos de seguida, na Tabela 2 e na Tabela 5, as diferenças relativas aos vários elementos observados na descrição dos episódios verídicos. Concluimos com a apresentação dos dados sobre as dimensões que os participantes avaliaram (Tabela 3 e Tabela 6).

Entrevista 1

Pistas e insistências

Tabela 1: Resultado da análise estatística relativa à entrevista 1, para as quantidades de pistas fornecidas e de insistências realizadas pelo entrevistador, assim como das intervenções específicas ao grupo IRI (insistências com indicação de recriação imagética e renovações da instrução de recriação imagética), em função do número de entrevistas realizado (coluna C), para a entrevista 1. Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, obtidos na entrevista 1, para o grupo que realizou 2 entrevistas (coluna A) e 3 entrevistas (coluna B).

E1	2 entrev.		3 entrev.		diferença			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
pistas	1,67	0,4216	1,76	0,53	0,312	6	9	0,755
insistências	3,22	1,29	4	1,27	1,101	6	8	0,271
insist. imagética	0,750	0,535	0,556	0,687	0,376	5	6	0,707
instr. Imagética	0,306	0,267	0,481	0,562	1,113	5	6	0,266

Descrição do episódio

Tabela 2: Resultado da análise estatística relativa aos valores da entrevista 1 para os elementos observados na descrição dos episódios verídicos, em função do número de entrevistas realizado (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para o grupo que realizou 2 entrevistas (coluna A) e 3 entrevistas (coluna B).

E1	2 entrev.		3 entrevista.		diferença			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
detalhe	1,20	0,447	1,38	0,744	0,298	5	8	0,766
reações	2,58	2,67	1,76	1,038	0,237	6	9	0,813
reac. positivas	0,94	1,06	0,57	0,596	0,846	6	9	0,397
reac. negativas	1,64	1,64	1,19	0,899	0,119	6	9	0,905
discursos	2,61	3,69	1,22	1,83	1,098	6	9	0,272
palavras	301,3	131,2	457,6	263,8	0,272	6	8	0,245

Dimensões avaliadas

Tabela 3: Resultado da análise estatística relativa aos valores da entrevista 1, para as dimensões avaliadas pelos participantes sobre os episódios verídicos, em função do número de entrevistas realizado (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para o grupo que realizou 2 entrevistas (coluna A) e 3 entrevistas (coluna B).

E1	2 entrev.		3 entrev.		diferença			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
clareza	3,33	0,894	3,26	0,997	0,00	6	9	1,0
confiança	3,69	0,734	3,35	0,729	0,775	6	9	0,438
importância	3,36	0,885	3,33	1,03	0,059	6	9	0,953
val. emocional	2,89	1,19	2,7	,935	0,535	6	9	0,593

Valores médios

Pistas e insistências

Tabela 4: Resultado da análise estatística relativa aos valores médios das quantidades de pistas fornecidas, e de insistências realizadas pelo entrevistador, assim como das intervenções específicas ao grupo IRI (insistências com indicação de recriação imagética e renovações da instrução de recriação imagética), em função do número de entrevistas realizado (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para o grupo que realizou 2 entrevistas (coluna A) e 3 entrevistas (coluna B).

médias	2 entrev.		3 entrev.		diferença			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
pistas	1,38	0,251	1,26	0,188	1,133	6	9	0,257
insistências	2,54	0,897	3,44	0,984	1,651	6	9	0,099
insist. imagética	0,653	0,646	0,562	0,509	0,55	5	6	0,582
instr. Imagética	0,208	0,165	0,426	0,358	2,586	5	6	0,01

Descrição do episódio

Tabela 5: Resultado da análise estatística relativa aos valores médios dos elementos observados na descrição dos episódios verídicos, em função do número de entrevistas realizado (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para o grupo que realizou 2 entrevistas (coluna A) e 3 entrevistas (coluna B).

médias	2 entrev.		3 entrevista.		diferença			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
detalhe	1,57	0,3	1,88	0,55	1,683	6	9	0,092
reações	2,57	1,87	2,43	1,62	0,413	6	9	0,679
reac. positivas	0,917	0,545	0,735	0,576	0,829	6	9	0,407
reac. negativas	1,65	1,37	1,69	1,37	0,236	6	9	0,813
discursos	2,79	3,39	1,93	2,96	1,011	6	9	0,312
palavras	299,7	132,8	484,7	253,2	1,886	6	9	0,059

Dimensões avaliadas

Tabela 6: Resultado da análise estatística relativa aos valores médios das dimensões avaliadas pelos participantes sobre os episódios verídicos, em função do número de entrevistas realizado (coluna C). Apresentamos as médias de cada variável, e respectivos desvios padrão, para o grupo que realizou 2 entrevistas (coluna A) e 3 entrevistas (coluna B).

médias	2 entrev.		3 entrev.		diferença			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	Z	N ₁	N ₂	p
clareza	3,44	0,861	3,38	0,762	0,00	6	9	1,00
confiança	3,83	0,624	3,41	0,608	1,123	6	9	0,262
importância	3,42	0,808	3,45	0,926	0,355	6	9	0,723
val. emocional	2,92	1,19	2,74	0,864	0,592	6	9	0,554

Anexo 17: Intervalo entre entrevistas e episódios verídicos

Os dados expostos neste anexo referem-se à análise da relação entre a duração dos intervalos de tempo decorridos entre entrevistas e as diferenças observadas, entre entrevistas, para os diferentes elementos observados na descrição dos episódios verídicos e na avaliação das dimensões realizada pelos participantes referentes aos mesmos.

Começamos por determinar as diferenças entre os dados obtidos na entrevista 2 e os da entrevista 1, que foram correlacionadas com a duração do primeiro intervalo de tempo (tempo decorrido entre a primeira e a segunda entrevista). Apresentamos depois as diferenças encontradas entre os dados obtidos na entrevista 3 e os da entrevista 2 que correlacionamos com a duração do segundo intervalo de tempo (tempo decorrido entre a segunda e a terceira entrevista). Consideramos ainda na análise destes dados a introdução dos dados obtidos pelo participante cujo segundo intervalo de tempo constituiu um *outlier*. Os resultados relativos às diferenças entre entrevistas são apresentados na Tabela 1 e os referentes aos resultados do teste de correlação de Pearson são expostos na Tabela 2

Diferenças entre entrevistas

Tabela 1: Valor médio, e respectivos desvios padrão, das diferenças entre os dados obtidos nas entrevistas 2 e 1 (coluna A) e nas entrevistas 3 e 2 (coluna B).

	entrevistas 2-1 (A)		entrevistas 3-2 (B)			
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp
detalhe⁷	0,267	0,577	0,241	0,45	0,229	0,479
reações	0,578	1,75	0,056	1,77	0,104	1,88
discursos	0,589	1,21	0,63	1,65	0,708	1,74
palavras[#]	28,3	166,2	22,7	86,04	40,56	72,01
clareza	0,233	0,377	-0,13	0,47	-0,146	0,499
confiança	0,167	0,567	-0,019	0,242	0,021	0,226
importância	0,2	0,379	-0,167	0,425	-0,188	0,449
valência emocional	0,089	0,344	-0,111	0,577	-0,125	0,616
	N=15		N=9		(s/ out)	N=8

N=14

⁷ Para efeitos da simplicidade desta análise decidimos computar aritmeticamente o valor médio do detalhe da descrição das 3 entrevistas, ainda que tratando-se de uma variável ordinal.

Correlação

Tabela 2: Valores de correlação para as diferenças encontradas entre as entrevistas 2 e 1 com a duração do intervalo 1 (coluna A) e para as diferenças encontradas entre as entrevistas 3 e 2 com a duração do intervalo 2 (coluna B), com e sem a introdução do caso cujo intervalo constituiu um *outlier*.

	entr. 2-1 x int. 1 (A)		entr. 3-2 x int. 2 (B)			
	rho	p	rho	p	rho	p
detalhe⁸	-0,393	0,147	0,053	0,892	-0,026	0,952
reações	-0,233	0,404	0,123	0,753	0,230	0,584
discursos	-0,055	0,846	0,047	0,905	0,234	0,577
palavras[#]	0,325	0,258	-0,428	0,250	-0,166	0,694
clareza	-0,084	0,765	0,018	0,963	-0,026	0,951
confiança	-0,086	0,761	-0,374	0,321	0	1
importância	0,164	0,558	0,018	0,964	-0,039	0,927
valência emocional	0,201	0,472	0,173	0,657	0,233	0,579
	N=15		N=9		(s/ out)	N=8

N=14

⁸ Para efeitos da simplicidade desta análise decidimos computar aritmeticamente o valor médio do detalhe da descrição das 3 entrevistas, ainda que tratando-se de uma variável ordinal.

Anexo 18: Correlações para os episódios verídicos

Apresentamos neste anexo as tabelas de correlação relativas aos episódios verídicos descritos desde a entrevista 1, pelos participantes que construíram uma falsa memória também desde a primeira entrevista. Exibimos os padrões de correlação encontrados para os valores médios das entrevistas e ainda para cada entrevista⁹. Começamos por apresentar os dados respeitantes às correlações obtidas entre as quantidades de pistas apresentadas pelo entrevistador, e de insistências realizadas pelo mesmo, e as restantes variáveis (Tabela 1 a Tabela 4). Explorámos ainda as correlações entre as insistências com indicação de recriação imagética e as renovações da instrução de recriação imagética, realizadas pelo entrevistador no grupo IRI (Tabela 5 a Tabela 8). Exibimos em seguida as correlações obtidas entre os elementos observados na descrição dos episódios verídicos (Tabela 9 a Tabela 12). Da Tabela 13 à Tabela 16 apresentamos os dados referentes às dimensões avaliadas pelos participantes em relação aos episódios verídicos. Concluímos com a exposição dos valores de correlação obtidos entre os elementos observados na descrição dos episódios e as dimensões avaliadas pelos participantes (Tabela 17 à Tabela 20).

Pistas e insistências

Tabela 1: Grau de correlação entre as quantidades médias de pistas fornecidas, e de insistências realizadas pelo entrevistador, e a moda e / ou valores médios das restantes variáveis.

médias	pistas		insistências
	N	rho	rho
detalhe	15	-0,136	0,402
reações	15	-0,043	0,308
discursos	15	0,063	0,108
palavras	15	-0,249	0,582*
clareza	15	-0,365	0,00
confiança	15	-0,097	-0,066
importância	15	-0,374	0,133
val emocional	15	0,132	-0,431

* $p < 0,05$

⁹ Relativamente ao detalhe da descrição apresentamos a classificação mais frequente. Devido à ocorrência de alguns casos amodais e bimodais no nível de detalhe da descrição do episódio falso, não foi possível considerar a totalidade dos casos em algumas análises.

Tabela 2: Grau de correlação, para os dados obtidos na entrevista 1, entre as quantidades de pistas fornecidas, e de insistências realizadas pelo entrevistador, e as restantes variáveis.

E1	pistas		insistências	
	N	rho	N	rho
detalhe	13	-0,292	11	0,520
reações	15	-0,213	14	0,449
discursos	15	-0,02	14	0,449
palavras	15	-0,021	14	0,632*
clareza	15	-270	14	0,199
confiança	15	-0,176	14	0,275
importância	15	-0,254	14	0,376
val emocional	15	-0,08	14	-0,197

*p<0,05

Tabela 3: Grau de correlação, para os dados obtidos na entrevista 2, entre as quantidades de pistas fornecidas, e de insistências realizadas pelo entrevistador, e as restantes variáveis.

E2	pistas		insistências	
	N	rho	N	rho
detalhe	11	-0,418	11	0,316
reações	15	-0,068	14	0,13
discursos	15	0,069	14	-0,077
palavras	15	-0,454	14	0,467
clareza	15	-0,023	14	-0,062
confiança	15	0,437	14	-0,137
importância	15	-0,069	14	0,104
val emocional	15	0,528*	14	0,031

Tabela 4: Grau de correlação, para os dados obtidos na entrevista 3, entre as quantidades de pistas fornecidas, e de insistências realizadas pelo entrevistador, e as restantes variáveis.

E3	pistas		insistências	
	N	rho	N	rho
detalhe	7	0,342	7	-0,299
reações	9	0,429	9	0,07
discursos	9	0,418	9	-0,085
palavras	9	0,411	9	-0,067
clareza	9	0,35	9	-0,536
confiança	9	0,208	9	-0,557
importância	9	0,552	9	-0,563
val emocional	9	-0,416	9	-0,557

Tabela 5: Grau de correlação entre as quantidades médias de insistências com indicação de recriação imagética e renovações da instrução de recriação imagética, realizadas pelo entrevistador com a moda / valores médios das restantes variáveis, para o grupo IRI.

médias	insist. imag.		instr. imag.
	N	rho	rho
detalhe	11	0,32	0,605*
reacções	11	0,333	0,34
discursos	11	0,369	0,139
palavras	11	0,26	0,676*
clareza	11	0,188	0,419
confiança	11	-0,034	0,184
importância	11	0,23	0,538
val emocional	11	-0,465	0,062

*p<0,05

Tabela 6: Grau de correlação, para os dados obtidos na entrevista 1, entre as quantidades de insistências com indicação de recriação imagética e renovações da instrução de recriação imagética realizadas pelo entrevistador, no grupo IRI, com as restantes variáveis.

E1	insist. imag.		instr. imag.
	N	rho	rho
detalhe	9	0,35	0,414
reacções	11	0,117	0,102
discursos	11	0,545	-0,208
palavras	11	0,28	-0,005
clareza	11	-0,05	0,423
confiança	11	-0,052	0,360
importância	11	-0,082	0,326
val emocional	11	-0,438	0,185

Tabela 7: Grau de correlação, para os dados obtidos na entrevista 2, entre as quantidades de insistências com indicação de recriação imagética e renovações da instrução de recriação imagética realizadas pelo entrevistador, no grupo IRI, com as restantes variáveis.

E2	insist. imag.		instr. imag.
	N	rho	rho
detalhe	7	0,297	0,661
reacções	11	0,049	0,344
discursos	11	0,184	0,113
palavras	11	0,302	0,647*
clareza	11	0,519	-0,03
confiança	11	0,297	-0,422
importância	11	0,274	0,226
val emocional	11	-0,302	-0,047

*p<0,05

Tabela 8: Grau de correlação, para os dados obtidos na entrevista 3, entre as quantidades de insistências com indicação de recriação imagética e renovações da instrução de recriação imagética realizadas pelo entrevistador, no grupo IRI, com as restantes variáveis.

E3	insist. imag.		instr. imag.
	N	rho	rho
detalhe	5	-0,894*	0,459
reações	6	-0,203	0,794
discursos	6	-0,551	0,706
palavras	6	-0,657	0,522
clareza	6	-0,493	0,015
confiança	6	-0,143	-0,029
importância	6	-0,522	0,279
val emocional	16	0,058	0,441

*p<0,05

Qualidade de descrição

Tabela 9: Grau de correlação, para a moda / valores médios, entre os elementos observados na descrição dos episódios verídicos.

médias	detalhe		reações	discursos
	N	rho	rho	rho
reações	15	0,335		
discursos	15	0,489	0,7**	
palavras	15	0,785**	0,524*	0,443

*p<0,05; **p<0,01

Tabela 10: Grau de correlação entre os elementos observados na descrição dos episódios verídicos, para os dados obtidos na entrevista 1.

		detalhe	reações	discursos
reações	rho	0,462		
	N	13		
discursos	rho	0,265	0,651**	
	N	13	15	
palavras	rho	0,442	0,674**	0,568*
	N	12	14	14

*p<0,05; **p<0,01

Tabela 11: Grau de correlação entre os elementos observados na descrição dos episódios verídicos, para os dados obtidos na entrevista 2.

E2	detalhe	reações	discursos
	rho (N=11)	rho (N=15)	rho (N=15)
reações	0,287		
discursos	0,721*	0,488	
palavras	0,821**	0,494	0,502

*p<0,05; **p<0,01

Tabela 12: Grau de correlação entre os elementos observados na descrição dos episódios verídicos, para os dados obtidos na entrevista 3.

E3	detalhe	reações	discursos
	rho (N=7)	rho (N=9)	rho (N=9)
reações	0,310		
discursos	0,868*	0,726*	
palavras	0,777*	0,696*	0,966**

*p<0,05; **p<0,01

Avaliação das dimensões

Tabela 13: Grau de correlação para os valores médios das entrevistas, entre as dimensões avaliadas pelos participantes relativamente aos episódios verídicos.

médias	N	clareza	confiança	importância
		rho	rho	rho
confiança	15	0,891**		
importância	15	0,576*	0,548*	
val. emoc.	15	0,142	0,301	0,142

*p<0,05; **p<0,01

Tabela 14: Grau de correlação entre as dimensões avaliadas pelos participantes relativamente aos episódios verídicos, para os dados obtidos na entrevista 1.

E1	N	clareza	confiança	importância
		rho	rho	rho
confiança	15	0,888**		
importância	15	0,359	0,49	
val. emoc.	15	0,193	0,294	0,086

**p<0,01

Tabela 15: Grau de correlação entre as dimensões avaliadas pelos participantes relativamente aos episódios verídicos, para os dados obtidos na entrevista 2.

E2	clareza confiança importância			
	N	rho	rho	rho
confiança	15	0,718**		
importância	15	0,535*	0,402	
val.emoc.	15	0,192	0,435	0,225

*p<0,05; **p<0,01

Tabela 16: Grau de correlação entre as dimensões avaliadas pelos participantes relativamente aos episódios verídicos, para os dados obtidos na entrevista 3.

E3	clareza confiança importância			
	N	rho	rho	rho
confiança	9	0,922**		
importância	9	0,412	0,472	
val.emoc.	9	0,108	0,154	0,255

**p<0,01

Qualidade da descrição vs avaliação das dimensões

Tabela 17: Grau de correlação, para a moda e / ou valores médios, entre os elementos observados na descrição dos episódios verídicos e a avaliação das dimensões que os participantes realizaram para o mesmo.

médias	clareza confiança importância val.emoc.				
	N	rho	rho	rho	rho
detalhe	15	0,295	0,099	0,493	0,032
reações	15	0,247	0,235	0,321	-0,095
discursos	15	0,287	0,203	0,345	0,081
palavras	15	0,224	0,029	0,412	-0,052

Tabela 18: Grau de correlação entre os elementos observados na descrição dos episódios verídicos e a avaliação das dimensões que os participantes realizaram para o mesmo, para os dados obtidos na entrevista 1.

E1	clareza confiança importância val.emoc.				
	N	rho	rho	rho	rho
detalhe	13	0,279	0,259	0,068	-0,243
reações	15	0,243	0,234	0,058	-0,225
discursos	15	0,4	0,34	0,305	0,059
palavras	14	0,303	0,064	0,219	-0,195

Tabela 19: Grau de correlação entre os elementos observados na descrição dos episódios verídicos e a avaliação das dimensões que os participantes realizaram para o mesmo, para os dados obtidos na entrevista 2.

E2	clareza		confiança	importância	val. emoc.
	N	rho	rho	rho	rho
detalhe	11	0,330	-0,235	0,511	0,186
reações	15	0,354	0,263	0,403	0,04
discursos	15	0,306	0,08	0,324	0,064
palavras	15	0,359	-0,29	0,485	-0,087

Tabela 20: Grau de correlação entre os elementos observados na descrição dos episódios verídicos e a avaliação das dimensões que os participantes realizaram para o mesmo, para os dados obtidos na entrevista 3.

E3	clareza		confiança	importância	val. emoc.
	N	rho	rho	rho	rho
detalhe	7	0,181	-0,06	0,543	0,513
reações	9	-0,084	-0,018	0,399	0,048
discursos	9	0,052	-0,26	0,538	0,361
palavras	9	0,128	0,076	0,622	0,354